

Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, SA

RELATÓRIO E CONTAS 2009

Individuais e Consolidadas

I. - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Actividade desenvolvida pela Sociedade
Resultados Apurados e sua Aplicação
Agradecimentos Devidos

II. – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Demonstrações Financeiras
Anexos às Demonstrações Financeiras
Certificação Legal das Contas
Relatório e Parecer do Fiscal Único

III. – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstrações Financeiras
Anexos às Demonstrações Financeiras
Certificação Legal das Contas
Relatório e Parecer do Fiscal Único

7
AS

I. - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Actividade desenvolvida pela Sociedade

Resultados Apurados e sua Aplicação

Agradecimentos Devidos



I. - Relatório do Conselho de Administração

1. - Actividade desenvolvida pela Sociedade

Ao longo do exercício de 2009, a sociedade acompanhou o desenvolvimento da actividade das suas participadas Banco Invest, SA, Motor Park – Comércio de Veículos Automóveis, SA, e US Motor – Comércio de Automóveis, SA.

Neste exercício, a sociedade não realizou qualquer investimento.

2. - Resultados Apurados e sua Aplicação

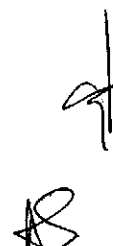
As contas do exercício a seguir apresentadas, individuais e consolidadas, traduzem a actividade desenvolvida pela Sociedade, e a sua incidência na situação patrimonial e nos resultados apurados.

As demonstrações financeiras foram objecto de uma auditoria externa levada a cabo por uma conceituada empresa de auditoria, que sobre elas emitiu o parecer à frente apresentado, conjuntamente com as Notas às contas do exercício.

Os resultados líquidos apurados cifram-se em – 517.710,72 Euros. Para eles se propõe a seguinte aplicação:

Resultados Transitados..... – 517.710,72 Euros

Os resultados líquidos consolidados cifram-se em 5.712.985 Euros.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

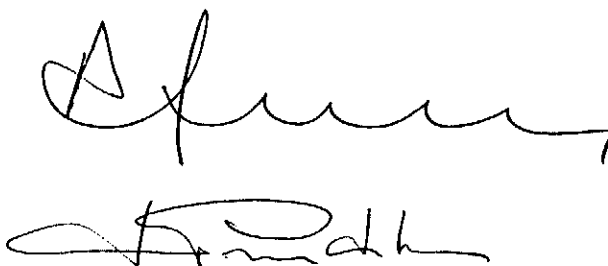
3. - Agradecimentos Devidos

O Conselho de Administração faz questão de deixar registada uma palavra de apreço e agradecimento:

- Ao Banco de Portugal e à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários pela atenção dispensada;
- Ao Conselho Fiscal, pela permanente colaboração e prestimoso apoio à condução das actividades da Sociedade.

Lisboa, 31 de Março de 2010

O Conselho de Administração

Two handwritten signatures in black ink. The top signature is a cursive script, and the bottom signature is a more stylized, blocky script.

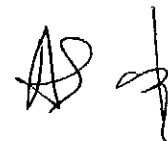
II. – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Demonstrações Financeiras

Anexos às Demonstrações Financeiras

Certificação Legal das Contas

Relatório e Parecer do Fiscal Único

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, cursive letters, located in the bottom right corner of the page.

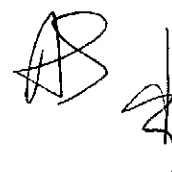
III. – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstrações Financeiras

Anexos às Demonstrações Financeiras

Certificação Legal das Contas

Relatório e Parecer do Fiscal Único

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'B' followed by a vertical line and a small flourish.

**ALVES RIBEIRO –
INVESTIMENTOS FINANCEIROS,
SGPS, S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de Dezembro de 2009
acompanhadas da Certificação Legal das
Contas**

ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	2009		2008		PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2009		2008	
		Activo Bruto	Imparidade e amortizações	Activo Líquido	Activo líquido						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5	1.585.929	-	1.585.929	1.732.525	Recursos de bancos centrais	17	90.292.361		134.233.424	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6	17.330.442	-	17.330.442	13.907.033	Passivos financeiros detidos para negociação	7 e 18	395.701		3.282.786	
Activos financeiros detidos para negociação	7	27.838.202	-	27.838.202	12.934.264	Recursos de outras instituições de crédito	19	113.799.704		112.581.982	
Activos financeiros disponíveis para venda	8	78.303.625	(7.043.846)	71.259.779	73.832.294	Recursos de clientes e outros empréstimos	20	92.673.354		91.973.998	
Crédito a clientes	9	310.788.137	(8.438.085)	302.350.052	320.610.362	Responsabilidades representadas por títulos	21	203.599.339		183.081.033	
Investimentos detidos até à maturidade	10	99.719.586	-	99.719.586	115.700.262	Provisões	22	729.239		1.693.718	
Activos não correntes detidos para venda	11	13.191.558	(985.901)	12.205.657	7.636.101	Passivos por impostos correntes	15	416.371		184.241	
Propriedades de investimento	12	3.094.832	(1.116.863)	1.977.969	1.964.375	Passivos por impostos diferidos	15	731.803		794.747	
Outros activos tangíveis	13	8.035.098	(3.205.579)	4.829.519	4.661.737	Outros passivos	23	7.885.981		22.906.741	
Activos intangíveis	14	1.414.729	(828.903)	585.826	214.089	Total do Passivo		510.523.853		550.732.670	
Activos por impostos correntes	15	396.749	-	396.749	1.596.727	Capital	25	2.250.000		2.250.000	
Activos por impostos diferidos	15	4.361.201	-	4.361.201	10.820.378	Reservas de reavaliação	26	(2.760.239)		(10.904.690)	
Outros activos	16	7.516.192	(430.760)	7.085.432	12.068.805	Outras reservas e resultados transferidos	26	33.803.730		58.403.036	
						Resultado do exercício atribuível aos accionistas da Sociedade	26	5.712.985		(24.357.102)	
						Interesses minoritários	27	1.998.014		1.555.038	
						Total do Capital próprio		41.004.490		26.946.282	
						Total do Passivo e do Capital Próprio		551.528.343		577.678.952	
Total do Activo		573.576.280	(22.047.937)	551.528.343	577.678.952						

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

for Ar

Ar

ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2009	2008
Juros e rendimentos similares	28	24.703.170	46.006.255
Juros e encargos similares	29	(11.122.860)	(35.019.932)
MARGEM FINANCEIRA		13.580.310	10.986.323
Rendimentos de instrumentos de capital	30	31.743	5.255
Rendimentos de serviços e comissões	31	2.361.302	2.025.741
Encargos com serviços e comissões	32	(634.579)	(555.017)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	33	4.387.868	(23.629.152)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	34	(1.665.986)	(1.429.104)
Resultados de reavaliação cambial	35	92.453	(92.346)
Resultados de alienação de outros activos	36	(449.469)	-
Outros resultados de exploração	37	1.383.606	1.369.860
PRODUTO BANCÁRIO		19.087.248	(11.318.440)
Custos com pessoal	38	(4.762.603)	(5.598.604)
Gastos gerais administrativos	39	(3.502.585)	(3.586.424)
Amortizações do exercício	13 e 14	(489.575)	(502.478)
Provisões, líquidas de reposições e anulações	22	(7.960)	(1.498.616)
Imparidade do crédito, líquida de reversões e recuperações	22	(708.342)	(2.611.456)
Imparidade de outros activos financeiros, líquida de reversões e recuperações	22	843.672	(7.043.414)
Imparidade de outros activos, líquida de reversões e recuperações	22	(609.126)	(5.538)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		9.850.729	(32.164.970)
Impostos			
Correntes	15	(432.656)	(265.901)
Diferidos	15	(3.606.575)	7.798.703
RESULTADO APÓS IMPOSTOS ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS		5.811.498	(24.632.168)
Resultado atribuível a interesses minoritários	27	(98.513)	275.066
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO		5.712.985	(24.357.102)

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

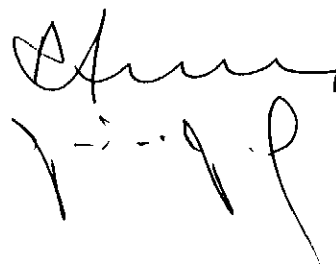
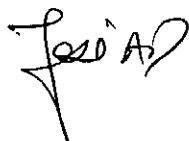
DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO PARA

OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	2009	2008
Resultado consolidado antes de Interesses minoritários	5.811.498	(24.632.168)
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:		
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	10.111.794	(20.228.160)
Impacto fiscal	(2.584.078)	5.131.210
Transferência para resultados por imparidade	(843.672)	7.043.414
Impacto fiscal	210.918	(1.760.854)
Transferência para resultados por alienação	1.665.986	1.429.104
Impacto fiscal	(416.497)	(357.276)
Resultado não reconhecido na demonstração de resultados	8.144.451	(8.742.562)
Rendimento integral consolidado antes de interesses minoritários	13.955.949	(33.374.730)
Interesses minoritários	(179.958)	417.499
Rendimento Integral consolidado	13.775.991	(32.957.231)

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

Capital	Reservas de reavaliação		Outras reservas e resultados transitados				Resultado do exercício	Interesses minoritários	Total	
	Reservas de justo valor	Impostos diferidos	Impostos correntes	Total	Outras reservas	Resultados transitados				Total
2.250.000	(2.932.146)	770.018	-	(2.162.128)	53.874.731	2.559.727	56.434.458	1.826.145	944.917	59.293.392
-	-	-	-	-	1.826.145	-	1.826.145	(1.826.145)	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.027.620	1.027.620
-	(11.755.642)	2.183.950	829.130	(8.742.562)	142.433	-	142.433	(24.357.102)	(417.499)	(33.374.730)
2.250.000	(14.687.788)	2.953.968	829.130	(10.904.690)	55.843.309	2.559.727	58.403.036	(24.357.102)	1.555.038	26.946.282
-	-	-	-	-	(24.357.102)	-	(24.357.102)	24.357.102	-	-
-	-	-	-	-	(160.759)	-	(160.759)	-	263.018	102.259
-	10.934.108	(2.789.657)	-	8.144.451	(81.445)	-	(81.445)	5.712.985	179.958	13.955.949
2.250.000	(3.753.680)	164.311	829.130	(2.760.239)	31.244.003	2.559.727	33.803.730	5.712.985	1.998.014	41.004.490

Saldos em 31 de Dezembro de 2007

Aplicação do lucro do exercício de 2007:

Transferência para reservas e resultados transitados

Alterações no perímetro de consolidação

Rendimento integral

Saldos em 31 de Dezembro de 2008

Aplicação do lucro do exercício de 2008:

Transferência para reservas e resultados transitados

Alterações no perímetro de consolidação

Rendimento integral

Saldos em 31 de Dezembro de 2009

O Anexo faz parte integrante desta demonstração.

ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	2009	2008
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de juros e comissões	28.065.407	48.192.135
Pagamentos de juros e comissões	(12.751.460)	(37.010.883)
Pagamentos ao pessoal e a fornecedores	(7.031.425)	(7.166.323)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(158.371)	359.756
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(1.538.437)	(2.449.854)
Resultados operacionais antes das alterações nos activos operacionais	6.585.714	1.924.831
(Aumentos) / diminuições de activos operacionais:		
Activos financeiros detidos para negociação	(13.403.155)	1.320.083
Activos financeiros disponíveis para venda	13.924.294	(29.634.370)
Aplicações em instituições de crédito	-	67.007.294
Crédito a clientes	17.456.468	(19.056.922)
Investimentos detidos até à maturidade	15.980.679	(1.590.276)
Activos não correntes detidos para venda	(4.569.556)	(2.797.134)
Outros activos	5.006.810	1.762.603
	34.395.540	17.011.278
Aumentos / (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais	(44.000.000)	49.000.000
Recursos de outras instituições de crédito	1.601.361	(132.384.062)
Recursos de clientes	885.479	(3.445.255)
Responsabilidades representadas por títulos	20.471.903	51.690.742
Outros passivos	(15.330.163)	10.756.145
	(36.371.420)	(24.382.430)
Caixa líquida das actividades operacionais	4.609.834	(5.446.321)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Aquisições e alienações de activos tangíveis e intangíveis	(1.168.168)	(1.339.881)
Propriedades de investimento	91.839	242.953
Investimentos em empresas filiais e associadas	(199.500)	-
Caixa líquida das actividades de investimento	(1.275.829)	(1.096.928)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Amortizações de contratos de locação financeira	(57.192)	(56.420)
Caixa líquida das actividades de financiamento	(57.192)	(56.420)
Aumento / (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	3.276.813	(6.543.249)
Caixa e seus equivalentes no início do período	15.639.558	22.182.807
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18.916.371	15.639.558
	3.276.813	(6.543.249)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Sociedade” ou “Alves Ribeiro, SGPS”) é uma sociedade anónima, com sede social em Lisboa, que resultou da alteração, ocorrida em 17 de Janeiro de 1997, da denominação social da Victor Silva Ribeiro e Irmãos, Lda..

A Sociedade tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas. Em 31 de Dezembro de 2009, a Sociedade detém as seguintes participações directas:

- Uma participação de 99,00% do capital do Banco Invest, S.A. (Banco ou Banco Invest), o qual por sua vez é detentor da totalidade do capital social da Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Invest Gestão de Activos).

O Banco Invest tem por objecto social a realização das operações e a prestação de serviços financeiros conexos com a latitude consentida por lei. Dedicar-se essencialmente à actividade de gestão de activos, mercado de capitais, crédito e capital de desenvolvimento. Para a realização das suas operações o Banco dispõe de cinco balcões, localizados em Lisboa, Porto, Braga, Aveiro e Leiria.

A Invest Gestão de Activos foi constituída em 11 de Fevereiro de 1998 e tem como objecto social a administração e gestão, em representação dos participantes, de fundos de investimento mobiliário.

Actualmente o Banco tem em actividade duas operações de titularização de créditos:

- AR Finance 1 - realizada no exercício de 2003, no âmbito da qual foram constituídos o Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo (AR Finance FTC) e o AR Finance 1 plc, sociedade de responsabilidade limitada sediada na República da Irlanda;
- Invest Finance 1 – realizada no exercício de 2008, no âmbito da qual foram constituídos o Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal Fundo (Invest Finance FTC) e o Invest Finance 1 Portugal BV, sociedade de responsabilidade limitada sediada na Holanda.

No exercício de 2008, foi constituído o Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo (Fundo Tejo), gerido pela Invest Gestão de Activos, que tem como actividade principal a compra de imóveis para posterior alienação ou arrendamento. O Banco detém 85% das Unidades de participação.

- Uma participação de 100% do capital da Motor – Park – Comércio de Veículos Automóveis, S.A. (Motor – Park).
- Uma participação de 100% do capital da US Motor – Comércio de Automóveis, S.A. (US Motor).

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 31 de Março de 2010.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009 da Alves Ribeiro, SGPS e das entidades incluídas no seu perímetro de consolidação estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração da Sociedade admite que as demonstrações financeiras utilizadas na preparação das contas consolidadas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009 foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para a legislação nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro.

2.2. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Alves Ribeiro, SGPS e as das entidades por si controladas, directa ou indirectamente (Nota 3) ("Grupo"), incluindo entidades de propósito especial.

A nível das empresas participadas, são consideradas "filiais" aquelas nas quais a Sociedade exerce um controlo efectivo sobre a sua gestão corrente, de modo a obter benefícios económicos das suas actividades. Normalmente, o controlo é evidenciado pela detenção de mais de 50% do capital ou dos direitos de voto. Adicionalmente, o Grupo inclui no seu perímetro de consolidação as entidades de propósito especial criadas no âmbito das operações de titularização acima referidas, uma vez que sobre estas entidades é exercido um controlo financeiro e operacional efectivo e que a Sociedade detém a maioria dos riscos e benefícios associados à respectiva actividade.

A consolidação das contas das empresas filiais foi efectuada pelo método da integração global, tendo sido eliminadas as transacções e os saldos significativos entre as empresas objecto de consolidação. Adicionalmente, quando aplicável, foram efectuados ajustamentos de consolidação de forma a assegurar a consistência na aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas filiais é apresentado na rubrica "Interesses minoritários", do capital próprio.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos da Alves Ribeiro, SGPS e das empresas filiais, na proporção da respectiva participação efectiva, após os ajustamentos de consolidação, designadamente a eliminação de dividendos recebidos e de mais e menos-valias geradas em transacções entre empresas incluídas no perímetro de consolidação.

2.3. Conversão de saldos e transacções em moeda estrangeira

As contas do Grupo são preparadas de acordo com a divisa utilizada no ambiente económico em que opera (denominada "moeda funcional"), nomeadamente o Euro.

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data da transacção. Em cada data de balanço, os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para Euros com base na taxa de câmbio em vigor.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são reflectidas em resultados do exercício, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários, tal como acções, classificados como disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

2.4. Instrumentos financeiros

a) Activos financeiros

Os activos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, acrescido dos custos directamente atribuíveis à transacção. Quando do reconhecimento inicial, estes activos são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui activos financeiros detidos para negociação, os quais incluem essencialmente títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos a partir de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos em resultados do exercício, nas rubricas de “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”. Os juros são reflectidos nas rubricas apropriadas de “Juros e rendimentos similares”.

ii) Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo, e não incluídos em qualquer uma das restantes categorias de activos financeiros. Esta categoria inclui crédito concedido a clientes do Grupo, valores a receber de outras instituições de crédito e valores a receber pela prestação de serviços ou pela alienação de bens, os quais se encontram registados em “Outros activos”.

Adicionalmente, esta rubrica inclui títulos que foram reclassificados em 2008 das rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Activos financeiros disponíveis para venda” na sequência da aplicação da Emenda da IAS 39 (Nota 42). Estes activos foram transferidos pelo seu justo valor determinado com referência a 1 de Julho de 2008.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Reconhecimento de juros

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efectiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor actual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Activos financeiros disponíveis para venda

Esta categoria inclui títulos de rendimento variável e fixo não classificados como activos ao justo valor através de resultados, incluindo participações financeiras com carácter de estabilidade, bem como outros instrumentos financeiros aqui registados e que não se enquadrem nas restantes categorias previstas na Norma IAS 39 acima descritas.

Os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital próprio não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, que permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados directamente em capitais próprios, na “Reserva de justo valor”. No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício.

Os dividendos de instrumentos de capital próprio classificados nesta categoria são registados como proveitos na demonstração de resultados quando é estabelecido o direito do Grupo ao seu recebimento.

Esta categoria inclui activos financeiros que foram reclassificados em 2008 da rubrica de “Activos financeiros ao justo valor por resultados” na sequência da aplicação da Emenda ao IAS 39 (Nota 42). Estes activos foram transferidos pelo seu justo valor determinado com referência a 1 de Julho de 2008.

iv) Investimentos detidos até à maturidade

São investimentos que têm um rendimento fixo, com taxa de juro conhecida no momento da emissão e data de reembolso determinada, tendo o Grupo a possibilidade e a intenção de os manter até ao seu reembolso.

No reconhecimento inicial estes activos são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Esta categoria é maioritariamente composta por activos financeiros que foram reclassificados das rubricas “Activos financeiros detidos para negociação” e “Activos financeiros disponíveis para venda” na sequência da aplicação da Emenda ao IAS 39 (Nota 42). Estes activos foram registados ao justo valor com referência a 1 de Julho de 2008 e subsequentemente encontram-se valorizados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Justo valor

Conforme acima referido, os activos financeiros enquadrados nas categorias de Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros disponíveis para venda são registados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

O justo valor dos instrumentos financeiros é determinado com base nos seguintes critérios:

- Cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transaccionados em mercados activos;
- Cotações fornecidas por entidades independentes (bid prices), difundidos através de meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg, incluindo preços de mercado disponíveis em transacções recentes e o índice denominado por Bloomberg Generic;
- Preços obtidos através de modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, reflectindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Reclassificação de activos financeiros

Após a entrada em vigor da alteração ao IAS 39 em 13 de Outubro de 2008, referida na Nota 42, o Grupo passou a ter a possibilidade de reclassificar alguns activos financeiros classificados como Activos financeiros detidos para negociação ou disponíveis para venda para outras categorias de activos financeiros. Esta reclassificação apenas poderá ser efectuada em situações excepcionais, tendo sido considerado que a situação no final do exercício de 2008, onde os mercados eram caracterizados por uma significativa falta de liquidez era uma situação excepcional.

A reclassificação para as categorias de detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber apenas é possível se o Grupo tiver intenção e capacidade para manter os activos num futuro previsível ou até à sua maturidade. A transferência para a categoria de empréstimos e contas a receber só é permitida se o activo tivesse cumprido os requisitos para a classificação nesta categoria no reconhecimento inicial (entre outros, que não fosse transaccionado num mercado activo).

Na reclassificação de activos classificados como Activos financeiros detidos para negociação para outra categoria não são alterados os respectivos ganhos e perdas dos activos anteriormente registados em resultados. O justo valor na data da reclassificação passa a ser o “deemed cost” do activo financeiro.

Na sequência da reclassificação de activos classificados como Activos financeiros detidos para negociação para as categorias de detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber, os mesmos passam a ser mensurados ao custo amortizado. O seu justo valor na data da reclassificação passa a ser o seu novo custo amortizado.

Com a alteração da IAS 39, também poderá ser efectuada a reclassificação de activos financeiros da categoria de disponíveis para venda para as categorias de detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber. Nestes casos, os anteriores ganhos e perdas acumulados dos activos reclassificados são mantidos na reserva de justo valor, sendo reclassificados para resultados: (i) de acordo com o método da taxa efectiva, no caso de activos financeiros com maturidade determinada, ou (ii) no momento em que os activos são vendidos ou quando é registada uma perda de imparidade associada aos mesmos. O justo valor na data da reclassificação passa a ser o novo custo amortizado dos activos.

Excepcionalmente, estas reclassificações puderam ser aplicadas com referência a 1 de Julho de 2008, tendo o Grupo realizado diversas reclassificações no âmbito destas alterações ao IAS 39 (Nota 42).

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação ao respectivo justo valor, deduzido de custos directamente atribuíveis à transacção. Os passivos são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros detidos para negociação

Os passivos financeiros detidos para negociação correspondem a instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa, os quais se encontram reflectidos pelo justo valor.

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui recursos de bancos centrais, de outras instituições de crédito e de clientes e passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços.

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado.

c) Derivados

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua actividade, com o objectivo de satisfazer as necessidades dos seus clientes e de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais, de taxas de juro e de cotações.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são reflectidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respectivo valor nominal.

Subsequentemente, os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados activos (por exemplo, no que respeita a futuros transaccionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os instrumentos financeiros derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da Norma IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com o contrato de base, conforme definido na Norma IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor, com as variações no justo valor reflectidas em resultados.

Derivados de negociação

São considerados derivados de negociação todos os instrumentos financeiros derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes de acordo com a Norma IAS 39, incluindo:

- Derivados contratados para cobertura de risco em activos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não constituem coberturas eficazes ao abrigo da Norma IAS 39;
- Derivados contratados com o objectivo de “trading”.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”. As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas “Activos financeiros ao justo valor através de resultados” e “Passivos financeiros ao justo valor através de resultados”, respectivamente.

d) Imparidade de activos financeiros

O Grupo efectua periodicamente análises de imparidade dos seus activos financeiros registados ao custo amortizado, nomeadamente as aplicações em instituições de crédito e crédito a clientes, e activos registados ao justo valor, nomeadamente os investimentos detidos até à maturidade e os activos financeiros disponíveis para venda.

A identificação de indícios de imparidade é efectuada de acordo com a natureza dos activos:

Crédito a clientes

A identificação de indícios de imparidade é efectuada numa base individual relativamente a activos financeiros em que o montante de exposição seja significativo, e numa base colectiva quanto a activos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

De acordo com a Norma IAS 39, são considerados os seguintes eventos como sendo indícios de imparidade em activos financeiros mantidos ao custo amortizado:

- Incumprimento das cláusulas contratuais, como atrasos nos pagamentos de juros ou capital;
- Registo de situações de incumprimento no sistema financeiro;
- Existência de operações em vigor resultantes de reestruturações de créditos ou de negociações em curso para reestruturações de crédito;
- Dificuldades ao nível da capacidade dos sócios e da gestão, nomeadamente no que se refere à saída de sócios de referência ou dos principais quadros e divergências entre os sócios;
- Dificuldades financeiras significativas do devedor ou do emissor da dívida;
- Existência de uma elevada probabilidade de declaração de falência do devedor ou do emissor da dívida;
- Diminuição da posição competitiva do devedor;
- Comportamento histórico das cobranças que permita deduzir que o valor nominal não será recuperado na totalidade.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em activos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efectiva original do activo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os activos que não foram objecto de análise específica são incluídos numa análise colectiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogéneos com características de risco similares (nomeadamente com base nas características das contrapartes e no tipo de crédito). Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em activos com características similares.

Adicionalmente, os activos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objectivos de imparidade, são igualmente objecto de avaliação colectiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise colectiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica “Imparidade do crédito, líquida de reversões e recuperações”, sendo reflectido em balanço separadamente como uma dedução ao valor do crédito a que respeita.

Instrumentos de dívida

No que se refere aos instrumentos de dívida o Grupo definiu os seguintes eventos que podem constituir indícios de imparidade:

- Preço (ou valorização através de modelos internos) inferior a 70% do valor nominal;
- Rating inferior a BBB-, ou seja, Non investment grade;
- Deterioração significativa dos activos subjacentes em emissões de “Asset-backed Securities” (ABS) sem rating sempre que valorizados através de modelos internos, nomeadamente:
 - Aumento das delinquências;
 - Redução do “recover value” esperado;
 - Diminuição do “credit enhancement” em mais de 5 pontos percentuais.

O registo de imparidade deve ser efectuado sempre que se verifique pelo menos uma das seguintes situações:

- Evidente dificuldade financeira do emitente, nomeadamente quando se verificar qualquer dos seguintes acontecimentos:
 - Notação de rating igual ou inferior a CC na S&P e Fitch e Ca na Moody's.
 - Pela sua natureza particular, exceptuam-se os títulos de dívida subordinada, acções preferenciais, ou outras, em que ocorra a suspensão dos juros ou dos pagamentos de acordo com os termos e condições da emissão;
 - Reestruturação ou novação de dívida;
 - Não cumprimento de qualquer obrigação contratualmente definida no empréstimo;
- Redução do “credit enhancement” em mais de 50 pontos percentuais, da tranche detida em emissões de ABS, quando se tratar da penúltima tranche existente.

O Grupo poderá ainda determinar a existência de imparidade noutras situações, caso obtenha fortes indícios de incumprimento do emitente, e desde que devidamente documentados.

Instrumentos de capital

Existe imparidade em instrumentos de capital quando se verifica alguns dos seguintes acontecimentos:

- Preço (ou valorização através de modelos internos) inferior a 50% do valor de compra;
- Situações em que o justo valor do instrumento de capital se mantenha abaixo do respectivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses;
- Nacionalização da empresa;
- Processo de falência;

Para os instrumentos de capital foram ainda definidos os seguintes critérios para identificação de títulos com indícios de imparidade:

- Justo valor inferior a 60% do valor de compra;
- Deixar de estar admitido à cotação em Bolsa de Valores;
- Existência de oferta pública de aquisição inferior ao preço de compra;
- Suspensão de resgates de unidades de participação;
- Existência de fraude contabilística;
- Redução de capital.

Para os títulos com indícios de imparidade o Grupo constitui imparidade quando o Comité de Investimentos do Banco Invest (CIB) após a análise dos mesmos conclua pela necessidade da sua constituição.

Activos financeiros ao custo amortizado

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em activos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor inscrito no balanço no momento da análise e o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efectiva original do activo.

Activos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.4. a), os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor reflectidas directamente em capital próprio, na “Reserva de justo valor”.

Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas na Reserva de justo valor devem ser transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na Reserva de justo valor até que o activo seja vendido.

Relativamente a activos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, o Grupo efectua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do activo, descontados a uma taxa que reflecta de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido directamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes activos não podem igualmente ser revertidas.

2.5. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes, ou grupos de activos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Para que um activo (ou grupo de activos e passivos) seja classificado nesta rubrica é assegurado o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda é elevada;
- O activo está disponível para venda imediata no seu estado actual a um preço considerado razoável em relação ao seu justo valor corrente;
- Deverá existir a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do activo nesta rubrica.

Nos casos em que o activo não seja alienado no prazo de um ano, o Grupo avalia se continuam a ser cumpridos os requisitos, nomeadamente a venda não ocorreu por razões alheias ao Grupo, que o Grupo desenvolveu todas acções necessárias para a venda se pudesse concretizar e que o activo continua a ser activamente publicitado e a preços de venda razoáveis face às circunstâncias de mercado.

Os activos registados nesta rubrica são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes activos é determinado com base em avaliações de peritos independentes, não sendo sujeitos a amortizações.

2.6. Propriedades de Investimento

Correspondem a imóveis detidos pelo Grupo com o objectivo da obtenção de rendimentos através do seu arrendamento e/ou da sua valorização.

As propriedades de investimento são registadas de acordo com o modelo do custo previsto na Norma IAS 40 – “Propriedades de investimento”, encontrando-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado.

As rendas recebidas são reconhecidas como proveitos no período a que dizem respeito na rubrica “Outros rendimentos de exploração”, da demonstração de resultados.

2.7. Outros activos tangíveis

Encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício, na rubrica “Gastos gerais administrativos”.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de <u>vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Despesas em edifícios arrendados	10
Mobiliário e material	8 - 10
Máquinas e ferramentas	5 - 8
Equipamento informático	4
Instalações interiores	5 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	8 - 10

Os terrenos não são objecto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável, nos termos da Norma IAS 36 – “Imparidade de activos” é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso em períodos seguintes se verifique um aumento do valor recuperável do activo.

2.8. Locação financeira

As operações de locação financeira são registadas da seguinte forma:

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, sendo este reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados como proveitos financeiros.

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor nas respectivas rubricas de activo e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados em “Juros e encargos similares”.

2.9. Activos intangíveis

Esta rubrica compreende essencialmente custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades do Grupo. Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

2.10. Impostos sobre lucros

A Sociedade é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) segundo o regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no artigo 63º e seguintes do respectivo código, à taxa de 25% acrescida de Derrama, o que corresponde a uma taxa agregada de 26,5%. O perímetro do grupo abrangido pelo referido regime compreende as seguintes sociedades:

- Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A.;
- Banco Invest, S.A.;
- Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.;
- Motor - Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.;
- US - Motor – Comércio de Automóveis, S.A..

O lucro tributável do grupo do qual a Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. é a sociedade dominante é calculado pela soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados individualmente.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável, bem como de prejuízos fiscais reportáveis.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos activos só são registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou prejuízos fiscais.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível do Grupo correspondem a imparidade e provisões não aceites para efeitos fiscais e diferimento de comissões.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

De acordo com o Artigo 14º da Lei das Finanças Locais, os municípios podem deliberar uma derrama anual, até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC). Neste sentido, a taxa fiscal utilizada no cálculo dos impostos diferidos é de 25% sobre eventuais prejuízos fiscais reportáveis e 26,5% sobre as demais diferenças temporárias geradas no reconhecimento do imposto sobre os lucros do exercício.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda). Nestes casos, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

2.11. Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data de balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As provisões para outros riscos e encargos destinam-se a fazer face a contingências fiscais, legais e outras.

2.12. Benefícios a empregados

As responsabilidades com benefícios a empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores.

O Banco não subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, estando os seus trabalhadores abrangidos pelo Regime Geral de Segurança Social. Por esse motivo, em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o Banco não tem qualquer responsabilidade por pensões, complementos de reforma ou outros benefícios de longo prazo a atribuir aos seus empregados.

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são reflectidos em “Custos com pessoal” no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

2.13. Comissões

Conforme referido na Nota 2.4., as comissões recebidas relativas a operações de crédito e outros instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas na originação das operações, são reconhecidas como proveitos ao longo do período da operação.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se resultarem da execução de actos únicos.

2.14. Valores recebidos em depósito

Os valores recebidos em depósito, nomeadamente os títulos de clientes, encontram-se registados ao justo valor em rubricas extrapatrimoniais.

2.15. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da preparação da demonstração dos fluxos de caixa, o Banco considera como “Caixa e seus equivalentes” o total das rubricas “Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais” e “Disponibilidades em outras instituições de crédito”.

2.16. Existências

O Grupo mantém registadas na rubrica de “Outros activos”, existências relacionadas com a actividade de comércio e reparação de automóveis desenvolvida por uma das suas subsidiárias. As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

O valor dos produtos e trabalhos em curso corresponde ao custo médio das existências incorporadas em folhas de obra de reparação de veículos, acrescidas do valor da mão-de-obra incorporada.

Foi registado um ajustamento para depreciação de existências, pela diferença entre o valor de aquisição e o valor de realização das existências, nos casos em que este último é inferior.

2.17. Estimativas contabilísticas críticas e aspectos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Sociedade. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade incluem as abaixo apresentadas.

VALORIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS NÃO TRANSACCIONADOS EM MERCADOS ACTIVOS

De acordo com a Norma IAS 39, o Grupo valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com excepção dos registados pelo custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados os modelos e técnicas de valorização descritos na Nota 2.4.. As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. Conforme referido na Nota 2.4., a valorização destes instrumentos financeiros é determinada através do recurso a cotações fornecidas por entidades independentes e preços obtidos através de modelos internos de valorização.

DETERMINAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE LUCROS

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pelo Grupo com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal pode não ser suficientemente clara e objectiva e originar a existência de diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Sociedade sobre o correcto enquadramento das suas operações o qual é no entanto susceptível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Adicionalmente, durante o exercício de 2008, o Grupo registou montantes significativos de activos por impostos diferidos, referentes na sua maioria a prejuízos fiscais reportáveis. A evidência de recuperabilidade destes activos por impostos diferidos está suportada por projecções preparadas pelo Conselho de Administração quanto à evolução futura dos resultados para efeitos fiscais (Nota 15).

DETERMINAÇÃO DE PERDAS POR IMPARIDADE EM ACTIVOS FINANCEIROS

As perdas por imparidade em crédito concedido são determinadas de acordo com a metodologia descrita na Nota 2.4. d). Deste modo, a determinação da imparidade em activos analisados individualmente resulta de uma avaliação específica efectuada pelo Grupo com base no reconhecimento da realidade dos clientes e nas garantias associadas às operações em questão.

A determinação da imparidade por análise colectiva é efectuada com base em parâmetros históricos determinados para tipologias de operações comparáveis, tendo em consideração estimativas de entrada em incumprimento e de recuperação.

O Grupo considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de crédito concedido, tendo em contas as regras definidas pelo IAS 39.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O Grupo efectua periodicamente análises de imparidade dos títulos registados nas rubricas “Crédito a clientes”, “Investimentos detidos até à maturidade” e “Activos financeiros disponíveis para venda”. A análise de imparidade é efectuada numa base individual, através da identificação de eventos que constituam indícios de imparidade e, quando aplicável, do cálculo da imparidade a registar (Nota 2.4 d)).

2.18. Adopção de novas Normas (IAS/IFRS) ou revisão de Normas já emitidas

Em 2009 o Grupo utilizou as Normas e Interpretações emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) que são relevantes para as suas operações e efectivas para os períodos iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2009, desde que endossadas pela União Europeia.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009, foram adoptadas pela primeira vez no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	
IFRS 1/IAS 27 – Emendas (Custo de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada)	1-Jan-09	Estas emendas abordam a mensuração do custo de investimentos em subsidiárias, entidades conjuntamente controladas e associadas na adopção inicial das IFRS e o reconhecimento do rendimento de dividendos provenientes de subsidiárias, nas demonstrações financeiras separadas da empresa-mãe.
IAS 32/IAS 1 – Emendas (Instrumentos financeiros com uma opção put e obrigações decorrentes de uma liquidação)	1-Jan-09	Estas emendas vieram alterar o critério de classificação de um instrumento financeiro entre instrumento de capital próprio e passivo financeiro, permitindo que alguns instrumentos financeiros que podem ser recomprados sejam classificados como instrumentos de capital próprio.
IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras (revista)	1-Jan-09	A revisão de 2007 da IAS 1 introduziu alterações de terminologia, incluindo novas designações para as peças das demonstrações financeiras, assim como alterações ao nível do formato e conteúdo de tais peças.
IFRS 8 – Segmentos operacionais	1-Jan-09	A IFRS 8 consiste numa norma que trata exclusivamente de divulgações e que veio substituir a anterior IAS 14. A IFRS implicou uma redefinição dos segmentos relatáveis da entidade e da informação a relatar nos mesmos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	
IFRS 7 – Emendas (Divulgações sobre mensurações pelo justo valor e sobre o risco de liquidez)	1-Jan-09	Estas emendas à IFRS 7 vêm alargar as divulgações requeridas relativamente ao justo valor de instrumentos financeiros e ao risco de liquidez.
Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro – 2007	Várias (usualmente 1-Jan-09)	Este processo envolveu a revisão de 32 normas contabilísticas.

O efeito nas demonstrações financeiras do Grupo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, decorrente da adopção das novas normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas, não foi significativo, salvo no que diz respeito às seguintes situações:

- “IAS 1 (Revisão) – Apresentação das demonstrações financeiras”. Esta norma, de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2009, introduz um conjunto de alterações relativamente à denominação das demonstrações financeiras. Os principais impactos desta revisão do IAS 1 para o Grupo são, entre outros, os seguintes:
 - Todos os ganhos e perdas (incluindo os que são contabilizados directamente em capitais próprios) são apresentados:
 - o Numa declaração única: demonstração de rendimento integral; ou
 - o Em duas declarações (demonstração dos resultados e demonstração de rendimento integral). O Grupo adoptou esta possibilidade nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2009.
 - Deixa de ser permitido apresentar os itens de “other comprehensive income” (por exemplo, ganhos ou perdas na reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda) separadamente na demonstração de alterações nos capitais próprios.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Na data de aprovação destas demonstrações financeiras pelo Conselho de Administração, as Normas e Interpretações relevantes que estão disponíveis para aplicação antecipada são as seguintes:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	
IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais e IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (revisão de 2008)	1-Jul-09	Esta revisão é de aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após 1 de Julho de 2009 e vem trazer algumas alterações ao nível do registo de concentrações de actividades empresariais, nomeadamente no que diz respeito: (a) à mensuração dos interesses sem controlo (anteriormente designados interesses minoritários); (b) ao reconhecimento e mensuração subsequente de pagamentos contingentes; (c) ao tratamento dos custos directos relacionados com a concentração; e (d) ao registo de transacções de compra de interesses em entidades já controladas e de transacções de venda de interesses sem que de tal resulte a perda de controlo.
Revisões da IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro	1-Jan-10	Esta norma foi revista no sentido de agrupar as várias emendas que foram ocorrendo desde a sua primeira versão.
IFRIC 9 e IAS 39 – Emendas (Reavaliação de derivados embutidos)	Exercícios iniciados em ou após 30-Jun-09	Estas emendas vêm clarificar em que circunstâncias é permitida a reapreciação subsequente da obrigatoriedade de separação de um derivado embutido.
IFRIC 17 – Distribuições aos proprietários de activos que não são caixa	01-Jul-09	Esta interpretação propicia orientação sobre a correcta contabilização de activos que não caixa distribuídos aos accionistas como dividendos

Estas normas apesar de aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adoptadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da adopção das mesmas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)3. EMPRESAS DO GRUPO

Os principais dados sobre a actividade da Sociedade e das suas subsidiárias, bem como o método de consolidação utilizado podem ser resumidos como segue:

Sociedade	Actividade	Sede	Participação efectiva (%)	Método de consolidação
Alves Ribeiro, SGPS, S.A.	SGPS	Lisboa	-	Integral
Banco Invest, S.A.	Banco	Lisboa	99,00%	Integral
Invest Gestão de Activos - SGFIM, S.A.	Gestão de fundos de inv. mobiliário	Lisboa	100%	Integral
Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo	Fundo de titularização de créditos	Lisboa	n.a.	Integral
AR Finance 1, plc	Emissão de dívida	Irlanda	n.a.	Integral
Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal Fundo	Fundo de titularização de créditos	Lisboa	n.a.	Integral
Invest Finance BV	Emissão de dívida	Holanda	n.a.	Integral
Fundo Tejo	Compra e venda de imóveis	Lisboa	85%	Integral
Motor-Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.	Comércio de veículos	Lisboa	100%	Integral
US Motor - Comércio de Automóveis, S.A.	Comércio de veículos	Lisboa	100%	Integral
Lote 12 - Gestão e Promoção Imobiliária, S.A.	Compra e venda de imóveis	Lisboa	89%	Integral

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os dados financeiros mais significativos retirados das respectivas demonstrações financeiras estatutárias podem ser resumidos da seguinte forma:

Sociedade	2009			2008		
	Activo líquido	Situação líquida	Resultado líquido	Activo líquido	Situação líquida	Resultado líquido
Alves Ribeiro, SGPS, S.A.	66.665.373	46.096.211	(517.711)	60.112.613	46.613.922	(153.340)
Banco Invest, S.A.	557.166.651	50.101.147	5.493.941	595.157.179	36.322.515	(23.128.071)
Invest Gestão de Activos - SGFIM, S.A.	1.430.034	1.407.432	54.065	1.377.195	1.353.367	99.665
Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo	60.354.019	58.037.971	(617)	69.145.327	66.401.273	(393.734)
AR Finance 1, plc	68.497.420	(1.627.030)	(858.817)	77.831.328	(768.376)	(808.575)
Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal Fundo	130.780.103	128.464.167	290.662	125.650.575	122.640.196	(1.160.364)
Invest Finance BV	130.076.599	61.400	17.200	124.617.757	44.900	26.900
Fundo Tejo	7.058.049	4.047.283	14.014	7.046.846	7.033.269	33.269
Fundo Galleon	n.a.	n.a.	n.a.	9.887.721	9.859.744	(80.746)
Motor-Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.	5.344.650	(3.075.950)	(284.253)	5.886.739	(2.791.697)	(1.334.403)
US Motor - Comércio de Automóveis, S.A.	2.119.530	852.013	(15.835)	2.177.184	867.848	164.307
Lote 12 - Gestão e Promoção Imobiliária, S.A.	330.363	327.069	682	329.723	326.386	1.948

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2009 o Grupo alienou a totalidade da participação detida no Fundo Galleon, pelo que este deixou de ser considerado no perímetro de consolidação do Grupo.

4. RELATO POR SEGMENTOS

O Grupo adoptou os seguintes segmentos de negócio:

- Comercial
- Mercados
- Comércio e Reparação de Automóveis

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a distribuição dos resultados e das principais rubricas de balanço por linhas de negócio é a seguinte:

	2009			
	Comercial	Mercados	Automóvel	Total
Margem financeira	10.809.388	2.770.922	-	13.580.310
Rendimentos de instrumentos de capital	-	31.743	-	31.743
Resultados de serviços e comissões	1.726.723	-	-	1.726.723
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-	4.387.868	-	4.387.868
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	(1.665.986)	-	(1.665.986)
Outros resultados de exploração	(321.781)	310.092	1.038.279	1.026.590
Produto bancário	12.214.330	5.834.639	1.038.279	19.087.248
Custos com pessoal e gastos gerais administrativos ⁽¹⁾	(5.318.390)	(1.761.294)	(1.185.504)	(8.265.188)
Amortizações do exercício ⁽¹⁾	(355.684)	(118.562)	(15.329)	(489.575)
Provisões e imparidade	685	(475.615)	(6.826)	(481.756)
Resultado antes de impostos	6.540.941	3.479.168	(169.380)	9.850.729
Impostos	(3.145.608)	(888.943)	(4.680)	(4.039.231)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários	3.395.332	2.590.226	(174.060)	5.811.498
Resultado atribuível a interesses minoritários	(65.260)	(33.253)	-	(98.513)
Resultado líquido do exercício	3.330.071	2.556.974	(174.060)	5.712.985
Activos financeiros detidos para negociação	-	27.838.202	-	27.838.202
Activos financeiros disponíveis para venda	-	71.259.779	-	71.259.779
Crédito a clientes	257.171.979	45.178.073	-	302.350.052
Investimentos detidos até à maturidade	-	99.719.586	-	99.719.586
Recursos de bancos centrais	-	90.292.361	-	90.292.361
Recursos de outras instituições de crédito	20.045.969	92.519.972	1.233.763	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	92.673.354	-	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	203.599.339	-	-	203.599.339

(1) Estas rubricas são alocadas a cada um dos segmentos de acordo com a informação da contabilidade analítica disponível no Banco.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2008			
	Comercial	Mercados	Automóvel	Total
Margem financeira	9.427.285	1.981.624	(422.586)	10.986.323
Rendimentos de instrumentos de capital	-	5.255	-	5.255
Resultados de serviços e comissões	1.470.724	-	-	1.470.724
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-	(23.629.152)	-	(23.629.152)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	(1.429.104)	-	(1.429.104)
Outros resultados de exploração	(494.919)	503.485	1.268.948	1.277.514
Produto bancário	10.403.090	(22.567.892)	846.362	(11.318.440)
Custos com pessoal e gastos gerais administrativos ⁽¹⁾	(5.388.638)	(1.634.556)	(2.161.834)	(9.185.028)
Amortizações do exercício ⁽¹⁾	(333.238)	(111.019)	(58.221)	(502.478)
Provisões e imparidade	(3.871.785)	(7.310.735)	23.496	(11.159.024)
Resultado antes de impostos	809.429	(31.624.202)	(1.350.197)	(32.164.970)
Impostos	(175.349)	7.716.009	(7.858)	7.532.802
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários	634.080	(23.908.193)	(1.358.055)	(24.632.168)
Resultado atribuível a interesses minoritários	(2.316)	277.382	-	275.066
Resultado líquido do exercício	631.763	(23.630.810)	(1.358.055)	(24.357.102)
Activos financeiros detidos para negociação	-	12.934.264	-	12.934.264
Activos financeiros disponíveis para venda	-	73.832.294	-	73.832.294
Crédito a clientes	261.639.582	58.970.780	-	320.610.362
Investimentos detidos até à maturidade	-	115.700.262	-	115.700.262
Recursos de bancos centrais	-	134.233.424	-	134.233.424
Recursos de outras instituições de crédito	12.113.418	98.927.879	1.540.685	112.581.982
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	91.973.998	-	91.973.998
Responsabilidades representadas por títulos	183.081.033	-	-	183.081.033

(1) Estas rubricas são alocadas a cada um dos segmentos de acordo com a informação da contabilidade analítica disponível no Banco.

A totalidade da actividade do Banco Invest é desenvolvida em Portugal.

5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2009	2008
Caixa	178.380	79.547
Depósitos à ordem no Banco de Portugal	1.407.549	1.652.978
	-----	-----
	1.585.929	1.732.525
	=====	=====

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal visam satisfazer as exigências de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Estes depósitos são remunerados e correspondem a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até dois anos, excluindo os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Depósitos à ordem		
. No país	5.283.959	1.123.068
. No estrangeiro	12.046.483	12.783.965
	-----	-----
	17.330.442	13.907.033
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os depósitos à ordem em instituições de crédito no estrangeiro incluem 8.536.439 Euros e 9.383.724 Euros, respectivamente, relativos ao saldo da “Cash reserve account” mantida pelo AR Finance 1, plc junto do JP Morgan Chase Bank, para garantia do pagamento do capital e juros das “Floating rate notes” das classes A e B emitidas no âmbito da operação de titularização de créditos realizada pelo Banco (Notas 9 e 21).

7. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De outros residentes		
. De outros emissores públicos nacionais	4.017.200	-
. Instituições de crédito	5.128.210	-
De não residentes		
. Instituições de crédito	15.138.472	8.288.406
. Empresas	1.075.200	500.300
	-----	-----
Juros a receber	434.966	49.024
	-----	-----
	25.794.048	8.837.730
	-----	-----
<u>Instrumentos de capital</u>		
De residentes		
. Acções	74.882	75.955
De não residentes		
. Acções	148.658	8.566
. Unidades de participação	843.933	1.573.546
. Outros	-	12.531
	-----	-----
	1.067.473	1.670.598
	-----	-----
<u>Instrumentos financeiros derivados</u>		
Swaps		
. De Divisas	3.830	-
. De taxa de juro	625.904	2.045.995
. Sobre eventos de crédito	335.774	183.343
Opções	11.173	196.598
	-----	-----
	976.681	2.425.936
	-----	-----
	27.838.202	12.934.264
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2008, o Banco transferiu para as carteiras de activos financeiros disponíveis para venda e investimentos detidos até à maturidade um conjunto de títulos que estavam registados como activos financeiros detidos para negociação, uma vez que face às circunstâncias excepcionais originadas pela crise dos mercados financeiros, estes títulos deixaram de ser detidos com objectivo de venda no curto prazo. Esta rectificação foi efectuada ao abrigo da alteração efectuada ao IAS 39 (Nota 42).

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o valor nominal dos instrumentos de dívida apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
De outros residentes		
. Outros Emissores Públicos	4.000.000	-
. Instituições de crédito	5.000.000	-
De não residentes		
. Instituições de crédito	18.000.000	11.242.000
. Empresas	3.000.000	3.000.000
	-----	-----
	30.000.000	14.242.000
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as operações com instrumentos financeiros derivados encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.4.. Nestas datas, o montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

	2009		
	Montante nocional	Valor contabilístico	
	Derivados de negociação	Activos detidos para negociação	Passivos detidos para negociação
			Total
			(Nota 18)
Instrumentos financeiros derivados			
<i>Mercado de balcão (OTC)</i>			
. Swaps			
De divisas	281.500	3.830	-
De taxa de juro	343.261.663	625.904	(211.846)
Sobre eventos de crédito	45.970.776	335.774	(113.906)
. Opções embutidas em depósitos estruturados	5.788.266	11.173	(66.884)
. Opções			
De cotações	25.000	-	(3.065)
	395.327.205	976.681	(395.701)
<i>Transaccionados em bolsa</i>			
. Futuros			
De taxa de juro	34.466.535	-	-
De cotações	2.435.366	-	-
De divisas	673.059	-	-
	37.574.960	-	-
	432.902.165	976.681	(395.701)
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2008			
	Montante nocional	Valor contabilístico		Total
	Derivados de negociação	Activos detidos para negociação	Passivos detidos para negociação (Nota 18)	
Instrumentos financeiros derivados				
<i>Mercado de balcão (OTC)</i>				
. Swaps				
De taxa de juro	347.672.787	2.045.995	(929.410)	1.116.585
Sobre eventos de crédito	50.592.728	183.343	(2.211.690)	(2.028.347)
. Opções embutidas				
em depósitos estruturados	3.998.462	330.932	(7.352)	323.580
. Opções				
De cotações	850.000	(134.334)	(134.334)	(268.668)
	<u>403.113.978</u>	<u>2.425.936</u>	<u>(3.282.786)</u>	<u>(856.850)</u>
<i>Transaccionados em bolsa</i>				
. Futuros				
De taxa de juro	6.069.400	-	-	-
De cotações	2.506.213	-	-	-
De divisas	375.108	-	-	-
	<u>8.950.721</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>412.064.699</u>	<u>2.425.936</u>	<u>(3.282.786)</u>	<u>(856.850)</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o montante nocional de swaps de taxa de juro relativos a operações contratadas no âmbito das securitizações de créditos efectuados pelo Banco, ascende a 326.128.187 Euros e 322.672.787 Euros, respectivamente (Nota 9).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe (por montante nominal):

2009						
	> 3 meses	> 6 meses	> 1ano			
	<= 3 meses	<= 6 meses	<= 1 ano	<= 5 anos	> 5 anos	Total
Instrumentos financeiros derivados						
Mercado de balcão (OTC)						
. Swaps						
De Divisas	281.500	-	-	-	-	281.500
De taxa de juro	-	-	-	245.762.190	97.499.473	343.261.663
Sobre eventos de crédito	2.500.000	-	-	43.470.776	-	45.970.776
	2.781.500	-	-	289.232.966	97.499.473	389.513.939
. Opções embutidas						
em depósitos estruturados	2.761.220	1.320.406	38.746	1.667.893	-	5.788.266
. Opções						
De cotações	-	-	25.000	-	-	25.000
Transaccionados em bolsa						
. Futuros						
De taxa de juro	20.595.510	988.750	736.950	12.145.325	-	34.466.535
De cotações	2.435.366	-	-	-	-	2.435.366
De divisas	673.059	-	-	-	-	673.059
	23.703.935	988.750	736.950	12.145.325	-	37.574.960
	29.246.655	2.309.156	800.696	303.046.185	97.499.473	432.902.164
2008						
	> 3 meses	> 6 meses	> 1ano			
	<= 3 meses	<= 6 meses	<= 1 ano	<= 5 anos	> 5 anos	Total
Instrumentos financeiros derivados						
Mercado de balcão (OTC)						
. Swaps						
De taxa de juro	2.000.000	-	-	23.000.000	322.672.787	347.672.787
Sobre eventos de crédito	2.000.000	-	-	48.592.728	-	50.592.728
	4.000.000	-	-	71.592.728	322.672.787	398.265.515
. Opções embutidas						
em depósitos estruturados	708.149	611.170	335.839	2.343.304	-	3.998.462
. Opções						
De cotações	-	850.000	-	-	-	850.000
Transaccionados em bolsa						
. Futuros						
De taxa de juro	6.069.400	-	-	-	-	6.069.400
De cotações	2.506.213	-	-	-	-	2.506.213
De divisas	375.108	-	-	-	-	375.108
	8.950.721	-	-	-	-	8.950.721
	13.658.870	1.461.170	335.839	73.936.032	322.672.787	412.064.699

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A distribuição por tipo de contraparte das operações com instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Mercado de balcão (OTC)</u>		
Swaps		
De divisas	281.500	-
De taxa de juro		
. Instituições financeiras	343.261.663	347.672.787
Sobre eventos de crédito		
. Instituições financeiras	45.970.776	50.592.728
Opções embutidas em depósitos estruturados		
. Clientes	5.788.266	3.998.462
	-----	-----
	395.302.205	402.263.977
	-----	-----
Opções		
. De cotações	25.000	850.000
	-----	-----
<u>Transaccionados em bolsa</u>		
Futuros		
. De taxa de juro	34.466.535	6.069.400
. De cotações	2.435.366	2.506.213
. De divisas	673.059	375.108
	-----	-----
	37.574.960	8.950.721
	-----	-----
	432.902.165	412.064.698
	=====	=====

8. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De dívida pública portuguesa	1.681.835	1.681.990
De outros residentes	1.494.954	-
De não residentes		
. Emissores públicos estrangeiros	2.228.574	2.206.347
. Outras obrigações	62.815.395	59.570.686
	-----	-----
	68.220.758	63.459.023
	-----	-----
<u>Instrumentos de capital</u>		
Emitidos por residentes		
. Valorizados ao justo valor	6.828.039	15.494.868
Emitidos por não residentes		
. Valorizados ao justo valor	2.204.002	1.289.094
	-----	-----
	9.032.041	16.783.692
	-----	-----
Juros a receber	1.050.826	1.477.901
	-----	-----
	78.303.625	81.720.886
	-----	-----
Imparidade (Nota 22)	(7.043.846)	(7.888.592)
	-----	-----
	71.259.779	73.832.294
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido na imparidade durante os exercícios de 2009 e 2008 é apresentado na Nota 22.

No exercício de 2008, o Banco aplicou a possibilidade introduzida pela alteração ocorrida na IAS 39 aprovada em 13 de Outubro de 2008, tendo realizado um conjunto de reclassificações de títulos. Desta forma foram transferidos títulos da carteira de disponíveis para venda para a carteira de empréstimos e contas a receber e da carteira de negociação para a de disponíveis para venda, tendo ainda sido transferidos alguns títulos para a carteira de investimentos detidos até à maturidade.

Estas reclassificações resultam essencialmente da alteração que ocorreu no período esperado para a detenção dos activos financeiros, que face às condições de mercado, passou a ser mais alargado. As divulgações relativas às reclassificações realizadas são apresentadas na Nota 42.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a rubrica “Instrumentos de capital – Emitidos por residentes”, inclui a participação no Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado - Inspirar no montante de 3.323.385 Euros e 3.324.729 Euros, respectivamente, gerido pela Invest Gestão de Activos.

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Instrumentos de capital – Emitidos por residentes”, inclui 9.524.152 Euros, correspondentes a uma participação na SPDH – Serviços Portugueses de Handling (SPDH), cuja alienação ocorreu no exercício de 2009.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o valor nominal dos instrumentos de dívida apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De dívida pública portuguesa	1.600.000	1.600.000
De Outros Residentes		
. Instituições de Crédito	1.500.000	-
De não residentes		
. Emissores públicos estrangeiros	6.545.344	6.530.763
. Outras obrigações	67.563.244	72.435.109
	-----	-----
	77.208.588	80.565.872
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)9. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Crédito interno securitizado:		
. Operações de locação financeira imobiliária	97.539.681	96.212.095
. Empréstimos a médio e longo prazo	89.516.229	94.106.575
	-----	-----
	187.055.910	190.318.670
	-----	-----
Crédito interno não securitizado:		
. Operações de locação financeira imobiliária	13.380.549	23.567.857
. Empréstimos a médio e longo prazo	21.834.732	26.979.836
. Créditos em conta corrente	18.414.235	8.494.821
. Operações de locação financeira mobiliária	382.433	405.717
. Descobertos em depósitos à ordem	4.628.204	2.626.898
. Outros Créditos	1.542.373	376.460
	-----	-----
	60.182.526	62.451.589
	-----	-----
Crédito ao exterior:		
. Descobertos em depósitos à ordem	10.957	97
	-----	-----
	247.249.393	252.770.356
	-----	-----
Juros a receber	605.869	1.173.796
	-----	-----
Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida (Nota 42):		
De não residentes		
. Instituições de crédito	5.193.556	6.302.507
. Empresas	40.380.487	52.637.467
. Juros a receber	286.880	552.679
	-----	-----
	45.860.923	59.492.653
	-----	-----
Comissões associadas ao custo amortizado:		
Despesas com encargo diferido	525.884	608.700
Receitas com rendimento diferido	(217.040)	(194.429)
	-----	-----
	308.844	414.271
	-----	-----
Crédito e juros vencidos	16.763.108	14.491.738
	-----	-----
	310.788.137	328.342.814
	-----	-----
Imparidade (Nota 22)	(8.438.085)	(7.732.452)
	-----	-----
	302.350.052	320.610.362
	=====	=====

O movimento ocorrido na imparidade durante os exercícios de 2009 e 2008 é apresentado na Nota 22.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica “Crédito interno securitizado” refere-se às operações de securitização realizadas pelo Banco e cujos detalhes dos créditos em carteira podem ser apresentados da seguinte forma:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Operações de securitização:		
· AR Finance	58.072.099	67.086.107
· Invest Finance - Conduit	128.983.811	123.232.563
	-----	-----
	187.055.910	190.318.670
	=====	=====

As operações de securitização realizadas pelo Banco têm as seguintes características:

- AR Finance:

Em 19 de Dezembro de 2003 o Banco realizou uma operação de titularização de créditos, no âmbito da qual alienou uma carteira de créditos constituída por operações de leasing imobiliário, créditos hipotecários e créditos associados a estas operações através de cláusulas de “cross default”, pelo montante de 100.007.912 Euros. Em Dezembro de 2004, de acordo com os termos da operação inicial, o Banco procedeu à venda de créditos adicionais no montante de 42.000.017 Euros.

Estes créditos foram vendidos pelo respectivo valor contabilístico ao Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo (AR Finance 1 FTC), o qual é gerido pela Navegador, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A..

A gestão dos créditos cedidos continua a ser assegurada pelo Banco, nos termos de um contrato de gestão de créditos celebrado em 19 de Dezembro de 2003. Todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito são entregues ao AR Finance 1 FTC, sendo os serviços do Banco remunerados através de uma comissão calculada trimestralmente sobre o valor global dos créditos que integram o Fundo, com base numa taxa anual de 0,35%.

O financiamento do AR Finance 1 FTC foi assegurado através da emissão de duas séries de unidades de titularização de créditos, fungíveis entre si, nos montantes de 100.000.000 Euros e 42.000.000 Euros, respectivamente, as quais foram integralmente subscritas pela Sociedade AR Finance 1 plc, sediada na República da Irlanda.

As receitas emergentes dos créditos cedidos são integralmente distribuídas pelo AR Finance 1 FTC ao AR Finance 1 plc, após dedução das comissões, despesas e encargos previstos no regulamento de gestão do Fundo. Desta forma, o risco de crédito inerente à posse dos créditos é reflectido no AR Finance 1 plc, na sua qualidade de detentor da totalidade das unidades de titularização emitidas pelo AR Finance 1 FTC.

O financiamento do AR Finance 1 plc foi assegurado através da emissão de obrigações com diferentes níveis de subordinação, de rating e consequentemente de remuneração. Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a dívida emitida por esta entidade apresenta as seguintes características:

						Remuneração	
	Montante emitido	Montante em circulação		Data de reembolso	Data do "Step up"	Até à data do "Step up"	Após a data do "Step up"
		2008	2007				
Títulos adquiridos por entidades externas (Nota 21):							
Classe A	106.500.000	32.604.555	45.853.305	Setembro de 2036	Setembro de 2008	Euribor 3 m + 0,32%	Euribor 3 m + 0,64%
Classe B	35.500.000	35.500.000	35.500.000	Setembro de 2036	Setembro de 2008	Euribor 3 m + 0,09%	Euribor 3 m + 0,18%
	142.000.000	68.104.555	81.353.305				
Títulos adquiridos pelo Banco Invest:							
Classe C	11.360.000	8.636.372	10.146.286	Setembro de 2036	--	Taxa fixa de 19%	Taxa fixa de 19%
Certificados residuais	1.200.000	1.200.000	1.200.000	Setembro de 2036	--	Rendimento residual gerado pela carteira titularizad. líquida das restantes classes de obrigações	
	154.560.000	77.940.927	92.699.591				

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As obrigações das Classes A e C emitidas em 2004 foram colocadas com prémios face aos respectivos valores nominais, nos montantes de 81.046 Euros e 218.452 Euros, respectivamente.

As obrigações das Classes A, B e C vencem juros trimestralmente em 20 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

Conforme previsto no contrato da operação de securitização os “Spreads” das obrigações das Classes A e B aumentaram a partir de Setembro de 2008, originando um incremento do custo do financiamento a partir desta data.

As obrigações das Classes A e B têm ambas “Rating” AAA atribuído pelas agências Standard & Poor’s e Moody’s. Adicionalmente, o reembolso de capital e os juros das obrigações da Classe B encontram-se garantidos pelo “European Investment Fund”.

O AR Finance 1, plc tem a opção de liquidar antecipadamente as obrigações das Classes A e B em qualquer data de pagamento de juros a partir de Setembro de 2006. Nesta situação, a carteira de créditos seria também recomprada antecipadamente. Adicionalmente, o Banco tem também a opção de recomprar antecipadamente a carteira de crédito a partir do momento em que o valor do capital em dívida seja igual ou inferior a 10% do montante da operação inicial.

As obrigações da Classe C, às quais não foi atribuído “Rating”, e os certificados residuais foram integralmente adquiridos pelo Banco. O reembolso das obrigações da Classe C está dependente da variação da carteira de créditos, sendo efectuado o reembolso à medida que a carteira de créditos diminui, desde que o rácio entre o montante das obrigações por reembolsar e o montante da carteira de créditos não fique inferior a 12%. O valor de subscrição das obrigações da Classe C destinou-se à constituição de uma “Cash reserve account”, cuja finalidade consiste em compensar qualquer insuficiência dos valores recebidos pelo AR Finance 1, plc para fazer face aos pagamentos devidos aos detentores das obrigações das Classes A e B.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o capital vincendo resultante dos créditos cedidos ascendia a 58.072.099 Euros e 67.086.107 Euros, respectivamente.

- Invest Finance - Conduit

Em 13 de Março de 2008 o Banco realizou uma operação de titularização de créditos, no âmbito da qual alienou uma carteira de créditos constituída por operações de leasing imobiliário, créditos hipotecários e créditos associados a estas operações através de cláusulas de “cross default”, pelo montante de 100.009.526 Euros. No exercício de 2009 o Banco reforçou a carteira de créditos securitizados, ascendendo a 31 de Dezembro de 2009 a 128.983.811 Euros.

Estes créditos foram vendidos pelo respectivo valor contabilístico ao Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal (Invest Finance 1 FTC), o qual é gerido pela Oceanus – SGFTC, S.A..

A gestão dos créditos cedidos continua a ser assegurada pelo Banco, nos termos de um contrato de gestão de créditos celebrado em 13 de Março de 2008. Todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito são entregues ao Invest Finance 1 FTC, sendo os serviços do Banco remunerados através de uma comissão calculada trimestralmente sobre o valor global dos créditos que integram o Fundo, com base numa taxa anual de 0,35%. Adicionalmente, o Banco recebe uma comissão de depositário do Invest Finance 1 FTC que corresponde a uma taxa anual de 1%.

O financiamento do Invest Finance 1 FTC foi assegurado através da emissão de papel comercial realizada pela Sociedade Invest Finance 1 Portugal BV, sediada na Holanda, no montante inicial de 93.008.859 Euros, reforçado posteriormente em 26.573.854 Euros, tendo sido reembolsados durante o ano de 2008 cerca de 4.770.754 Euros. Em 31 de Dezembro de 2009 o papel comercial emitido ascende a 118.921.069 Euros. A emissão de papel comercial tem montante máximo de 125.000.000 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As receitas emergentes dos créditos cedidos são integralmente distribuídas pelo Invest Finance 1 FTC à Invest Finance 1 Portugal BV, após dedução das comissões, despesas e encargos previstos no regulamento de gestão do Fundo. Desta forma, o risco de crédito inerente à posse dos créditos é reflectido no Invest Finance 1 Portugal BV, na sua qualidade de detentor da totalidade das unidades de titularização emitidas pelo Invest Finance 1 FTC.

No âmbito desta operação o Banco realizou uma aplicação subordinada junto do Invest Finance 1 Portugal BV, que corresponde a uma “Cash reserve account”, cuja finalidade consiste em compensar qualquer insuficiência dos valores recebidos pelo Invest Finance 1 Portugal BV para fazer face aos pagamentos devidos aos detentores do papel comercial. A aplicação deve corresponder a pelo menos 7% do montante da carteira de crédito cedidos. Esta aplicação tem uma remuneração mensal, que corresponde essencialmente aos valores das receitas da Invest Finance 1 Portugal BV após dedução de todas as despesas decorrentes das operações da sociedade. Em 31 de Dezembro de 2009, o saldo desta aplicação ascendia a 10.056.879 Euros.

Dado a estrutura das operações realizadas implicar a manutenção pelo Banco da maior parte dos riscos associados à carteira de créditos cedidos e dos resultados gerados pela mesma, os créditos cedidos não foram desreconhecidos e as entidades de finalidade especial constituídas no âmbito das operações são incluídas no perímetro de consolidação do Banco. As obrigações emitidas no âmbito destas operações encontram-se registadas na rubrica “Responsabilidades representadas por títulos” (Nota 21).

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os prazos residuais do crédito sobre clientes, incluindo o crédito securitizado e excluindo o crédito titulado e o crédito vencido, apresentam a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Até três meses	14.142.440	9.278.346
De três meses a um ano	27.865.344	5.772.200
De um ano a cinco anos	86.432.973	54.219.951
Mais de cinco anos	118.808.636	183.499.859
	-----	-----
	247.249.393	252.770.356
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a antiguidade do crédito vencido tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Até três meses	310.018	998.706
De três meses a um ano	5.213.573	3.437.366
Mais de um ano	11.239.517	10.055.666
	-----	-----
	16.763.108	14.491.738
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o crédito vincendo associado ao crédito vencido com antiguidade superior a 3 meses ascende a 26.085.220 Euros e 26.953.241 Euros, respectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a composição do crédito vencido de acordo com o tipo de garantia associada é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Garantia hipotecária	15.933.780	13.870.191
Outras garantias reais	323.267	19.270
Garantia pessoal	266.585	362.898
Sem garantia	239.476	239.379
	-----	-----
	<u>16.763.108</u>	<u>14.491.738</u>
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a composição do crédito vincendo e vencido e o justo valor das garantias subjacentes de acordo com o tipo de crédito é a seguinte:

	<u>2009</u>			Justo valor das garantias associadas
	<u>Vincendo</u>	<u>Vencido</u>	<u>Total</u>	
<u>Crédito a clientes</u>				
Operações de locação financeira imobiliária	110.920.230	7.531.583	118.451.813	198.741.663
Empréstimos a médio e longo prazo	110.546.455	8.627.059	119.173.514	221.645.938
Créditos em conta corrente	19.218.740	6.823	19.225.563	17.379.606
Operações de locação financeira mobiliária	382.433	7.790	390.223	398.000
Créditos ao consumo	1.542.374	589.853	2.132.227	2.155.311
Outros Créditos e valores a receber - títulos de dívida	45.574.043	-	45.574.043	-
Descobertos em depósitos à ordem	4.639.161	-	4.639.161	9.148.903
	<u>292.823.436</u>	<u>16.763.108</u>	<u>309.586.544</u>	<u>449.469.421</u>
	=====	=====	=====	=====
	<u>2008</u>			Justo valor das garantias associadas
	<u>Vincendo</u>	<u>Vencido</u>	<u>Total</u>	
<u>Crédito a clientes</u>				
Operações de locação financeira imobiliária	125.804.899	5.040.477	130.845.376	213.238.283
Empréstimos a médio e longo prazo	115.061.464	6.462.111	121.523.576	205.321.559
Créditos em conta corrente	8.494.821	-	8.494.821	6.895.537
Operações de locação financeira mobiliária	405.717	-	405.717	425.000
Créditos ao consumo	376.460	19.270	395.730	636.782
Outros Créditos e valores a receber - títulos de dívida	58.939.974	-	58.939.974	-
Descobertos em depósitos à ordem	2.626.995	2.969.880	5.596.875	-
	<u>311.710.330</u>	<u>14.491.738</u>	<u>326.202.068</u>	<u>426.517.162</u>
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A composição da carteira de crédito sobre clientes, em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, incluindo o crédito securitizado, por sectores de actividade é a seguinte:

	2009		
	Crédito Vivo	Crédito Vencido	Total
Comércio, restaurantes e hotéis	77.952.671	4.432.295	82.384.966
Particulares	54.163.314	4.513.068	58.676.382
Actividades imobiliárias	50.009.327	2.696.931	52.706.258
Indústrias transformadoras	14.287.314	928.479	15.215.793
Construção	20.170.342	2.888.878	23.059.220
Actividades financeiras	11.042.434	354.193	11.396.627
Indústrias alimentares	5.141.576	152.774	5.294.350
Actividades recreativas, culturais e desportivas	5.860.361	5.413	5.865.774
Transportes	1.490.509	342.517	1.833.026
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	1.318.455	-	1.318.455
Indústria têxtil	1.165.486	421.559	1.587.045
Saúde e acção social	2.842.202	6.086	2.848.288
Educação	811.916	18.206	830.122
Administração pública, defesa e segurança	258.486	2.709	261.195
Outros	735.000	-	735.000
Total Crédito	<u>247.249.393</u>	<u>16.763.108</u>	<u>264.012.501</u>

	2008		
	Crédito Vivo	Crédito Vencido	Total
Comércio, restaurantes e hotéis	68.979.776	1.876.152	70.855.928
Particulares	63.645.339	4.893.914	68.539.253
Actividades imobiliárias	45.108.629	1.260.224	46.368.853
Indústrias transformadoras	15.553.977	2.482.964	18.036.941
Construção	15.281.980	1.383.157	16.665.137
Serviços prestados às empresas	10.848.878	882.268	11.731.146
Actividades financeiras	10.078.750	-	10.078.750
Indústrias alimentares	11.113.208	638.822	11.752.030
Actividades recreativas, culturais e desportivas	3.601.841	-	3.601.841
Transportes	2.863.895	-	2.863.895
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	1.814.270	-	1.814.270
Indústria têxtil	1.433.512	1.074.237	2.507.749
Saúde e acção social	1.268.374	-	1.268.374
Educação	813.457	-	813.457
Administração pública, defesa e segurança	282.452	-	282.452
Outros	82.018	-	82.018
Total Crédito	<u>252.770.356</u>	<u>14.491.738</u>	<u>267.262.094</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Por forma a dar cumprimento aos requisitos de divulgação da IAS 17 – Locações, o Banco preparou para a carteira de crédito em operações de locação financeira imobiliária, com referência a 31 de Dezembro de 2009, a reconciliação entre os pagamentos mínimos da locação e o seu valor presente, para cada um dos períodos definidos na norma, e que apresenta no seguinte quadro:

Pagamento mínimos da locação	
Até 1 ano	14.055.268
Entre 1 ano e 5 anos	43.677.164
Mais de 5 anos	89.713.154
	<u>147.445.586</u>
Rendimentos financeiros não obtidos	(36.525.356)
	<u>110.920.230</u>
Valor presente dos pagamentos mínimos da locação	
Até 1 ano	9.751.670
Entre 1 ano e 5 anos	29.106.612
Mais de 5 anos	72.061.948
	<u>110.920.230</u>
Imparidade para crédito de locação financeira	(2.137.396)
	<u>108.782.834</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 a carteira de operações de locação financeira do Banco não contém contratos cujo valor residual não esteja garantido, nem existem rendas contingentes.

No exercício de 2008, no âmbito da alteração ao IAS 39, o Banco reclassificou activos financeiros das rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Activos financeiros disponíveis para venda” para a rubrica de “Empréstimos e contas a receber”.

Os títulos reclassificados estão registados na rubrica “Crédito a clientes – títulos a receber” e apresentam a seguinte composição por tipo de títulos/sectores de actividade em 31 de Dezembro de 2009 e 2008:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Diversos (Asset-Backed Securities)	35.039.262	37.011.450
Actividades financeiras	5.839.871	5.627.501
Transportes	1.897.785	4.677.211
Electricidade	-	2.456.494
Telecomunicações	-	926.000
Outros	2.797.125	8.241.318
	<u>45.574.043</u>	<u>58.939.974</u>
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os títulos reclassificados apresentam a seguinte composição de acordo com o prazo até à sua maturidade:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Até três meses	499.889	693.846
De três meses a um ano	987.523	497.276
De um ano a cinco anos	11.709.242	13.661.184
Mais de cinco anos	32.377.389	44.087.668
	<u>45.574.043</u>	<u>58.939.974</u>
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)10. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Instrumentos de dívida -</u>		
De residentes		
. Instituições financeiras	6.996.656	6.994.607
De não residentes		
. Instituições financeiras	88.919.381	104.333.594
. Outros	2.916.512	2.893.972
	-----	-----
	98.832.549	114.222.173
	-----	-----
Juros a receber	887.037	1.478.089
	-----	-----
	99.719.586	115.700.262
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o justo valor dos investimentos detidos até à maturidade, incluindo juro corrido, ascendia a 100.950.481 Euros e 110.177.721 Euros, respectivamente (Nota 41).

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os investimentos detidos até à maturidade apresentam a seguinte composição de acordo a sua maturidade:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Até um ano	34.448.873	12.509.078
De um ano a cinco anos	65.270.713	91.236.626
Mais de cinco anos	-	11.954.558
	-----	-----
	99.719.586	115.700.262
	=====	=====

No exercício de 2009, a diminuição ocorrida na carteira de investimento detidos até à maturidade é devida essencialmente a títulos que atingiram a sua maturidade e que foram reembolsados. Adicionalmente, o Grupo alienou um título classificado nesta carteira, após ter existido uma redução significativa na sua graduação de risco (rating).

No exercício de 2008, o Grupo transferiu para a carteira de investimentos detidos até à maturidade um conjunto de títulos que estavam registados na carteira de activos financeiros disponíveis para venda, bem como activos financeiros detidos para negociação ao abrigo da alteração efectuada ao IAS 39 (Nota 42). Estas transferências foram efectuadas por ser intenção do Grupo deter os referidos títulos até à sua maturidade e que considerando que as maturidades dos títulos ocorrerão até 2014, o Grupo terá capacidade de assegurar essa detenção.

11. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Activos não correntes detidos para venda:		
. Imóveis	13.191.558	7.985.565
. Imparidade (Nota 22)	(985.901)	(349.464)
	-----	-----
	12.205.657	7.636.101
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento desta rubrica durante os exercícios de 2009 e 2008 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31 de Dezembro de 2008					31 de Dezembro de 2009		
	Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Aquisições	Alienações	Dotações de Imparidade	Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Valor líquido
Imóveis	<u>7.985.564</u>	<u>(349.464)</u>	<u>6.580.917</u>	<u>(1.374.923)</u>	<u>(636.438)</u>	<u>13.191.558</u>	<u>(985.901)</u>	<u>12.205.657</u>

	31 de Dezembro de 2007					31 de Dezembro de 2008		
	Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Aquisições	Alienações	Dotações de Imparidade	Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Valor líquido
Imóveis	<u>5.188.430</u>	<u>(320.429)</u>	<u>3.712.127</u>	<u>(914.993)</u>	<u>(29.034)</u>	<u>7.985.565</u>	<u>(349.464)</u>	<u>7.636.101</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os imóveis recebidos em dação em cumprimento apresentam a seguinte composição, de acordo com a data da sua aquisição pelo Grupo:

Ano de aquisição	2009		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
anterior a 2004	796.157	(40.208)	755.949
2004	662.885	(112.885)	550.000
2005	410.496	(96.122)	314.374
2006	824.024	(38.133)	785.891
2007	1.126.056	(50.609)	1.075.447
2008	3.058.589	(63.473)	2.995.116
2009	<u>6.313.352</u>	<u>(584.471)</u>	<u>5.728.881</u>
	<u>13.191.559</u>	<u>(985.901)</u>	<u>12.205.658</u>

Ano de aquisição	2008		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
anterior a 2004	787.011	(67.011)	720.000
2004	780.927	(153.927)	627.000
2005	478.568	(82.567)	396.001
2006	1.030.251	-	1.030.251
2007	1.196.681	(15.000)	1.181.681
2008	<u>3.712.127</u>	<u>(30.959)</u>	<u>3.681.168</u>
	<u>7.985.565</u>	<u>(349.464)</u>	<u>7.636.101</u>

Os imóveis em carteira com antiguidade superior a um ano correspondem a imóveis que apesar da actividade comercial desenvolvida pelo Grupo para proceder à sua venda imediata, ainda não foram alienados, devido essencialmente à conjuntura actual do mercado imobiliário. O Grupo continua a desenvolver esforços no sentido destes imóveis serem alienados a curto prazo.

Durante o exercício de 2009 o Grupo registou perdas líquidas com a alienação de imóveis recebidos em dação no montante total de 40.734 Euros (Nota 36).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)12. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O saldo desta rubrica corresponde ao valor contabilístico do imóvel detido pela US Motor – Comércio de Automóveis, S.A., localizado na Av. Elias Garcia. Durante o exercício de 2005, este imóvel foi adaptado para a exploração imobiliária, tendo sido arrendado por um período de cinco anos a uma empresa do sector do comércio e reparação automóvel. Na sequência da alteração da forma de utilização do imóvel, o Grupo procedeu à reclassificação do respectivo valor contabilístico para a rubrica “Propriedades de investimento”.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o valor de balanço deste imóvel pode ser decomposto da seguinte forma:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Valor bruto	3.094.832	3.037.641
Amortizações acumuladas	(1.116.863)	(1.073.266)
	-----	-----
	1.977.969	1.964.375
	=====	=====

As rendas recebidas pela utilização do imóvel e os custos com as amortizações do exercício são registadas nas rubricas “Outros rendimentos de exploração” e “Outros encargos de exploração” (Nota 37).

O justo valor da propriedade registada nesta rubrica, determinado com base numa avaliação realizada em Janeiro de 2010 por uma entidade especializada ascende a 2.835.000 Euros.

13. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de “Outros activos tangíveis” durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

Descrição	2009					Valor líquido 31-12-2009
	31 de Dezembro de 2008 Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Amortizações do exercício	Alienações e abates	
Imóveis -						
. De serviço próprio	3.491.310	(131.818)	-	(12.640)	-	3.346.852
. Despesas em edificios arrendados	1.108.854	(637.874)	335.950	(61.360)	-	745.570
	<u>4.600.164</u>	<u>(769.692)</u>	<u>335.950</u>	<u>(74.000)</u>	<u>-</u>	<u>4.092.423</u>
Equipamento -						
. Mobiliário e material	570.805	(498.061)	36.406	(21.090)	-	88.060
. Máquinas e ferramentas	171.267	(102.152)	7.179	(10.347)	-	65.947
. Equipamento informático	783.352	(655.368)	30.136	(70.505)	-	87.615
. Instalações interiores	352.775	(276.104)	83.222	(22.459)	-	137.434
. Material de transporte	932.428	(592.702)	111.508	(180.509)	(12.584)	258.141
. Equipamento de segurança	19.576	(11.977)	8.023	(1.671)	-	13.951
	<u>2.830.203</u>	<u>(2.136.364)</u>	<u>276.474</u>	<u>(306.580)</u>	<u>(12.584)</u>	<u>651.149</u>
Outros activos tangíveis -						
. Património artístico	7.364	-	-	-	-	7.364
Activos tangíveis em curso	4.209	-	74.374	-	-	78.583
	<u>7.441.941</u>	<u>(2.906.056)</u>	<u>686.798</u>	<u>(380.580)</u>	<u>(12.584)</u>	<u>4.829.519</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Descrição	2008					Valor líquido 31-12-2008
	31 de Dezembro de 2007		Aquisições	Amortizações do exercício	Alienações e abates	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas				
Imóveis -						
. De serviço próprio	4.745.061	(932.345)	1.743	(31.279)	(286.844)	3.496.336
. Despesas em edifícios arrendados	708.448	(603.850)	400.406	(34.024)	-	470.980
	<u>5.453.509</u>	<u>(1.536.195)</u>	<u>402.149</u>	<u>(65.303)</u>	<u>(286.844)</u>	<u>3.967.316</u>
Equipamento -						
. Mobiliário e material	670.608	(562.425)	41.497	(31.506)	(56.422)	61.752
. Máquinas e ferramentas	794.603	(687.944)	12.937	(25.889)	(24.592)	69.115
. Equipamento informático	687.369	(590.250)	95.983	(65.118)	-	127.984
. Instalações interiores	304.719	(267.102)	48.056	(9.002)	-	76.671
. Material de transporte	893.329	(464.169)	121.796	(204.964)	(6.266)	339.726
. Equipamento de segurança	18.134	(9.408)	-	(1.920)	794	7.600
	<u>3.368.762</u>	<u>(2.581.298)</u>	<u>320.269</u>	<u>(338.399)</u>	<u>(86.486)</u>	<u>682.848</u>
Outros activos tangíveis -						
. Património artístico	7.364	-	-	-	-	7.364
Activos tangíveis em curso	3.030	-	1.179	-	-	4.209
	<u>8.832.665</u>	<u>(4.117.493)</u>	<u>723.597</u>	<u>(403.702)</u>	<u>(373.330)</u>	<u>4.661.737</u>

14. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de “Activos intangíveis” durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

2009						
Descrição	31 de Dezembro de 2008		Aquisições	Transferências	Amortizações do exercício	Valor Líquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas				
Activos intangíveis						
Software	854.438	(695.682)	142.408	-	(107.181)	193.983
Outro imobilizado incorpóreo	29.725	(22.226)	-	(2.237)	(1.814)	3.448
Activos intangíveis em curso	47.834	-	342.561	-	-	390.395
	<u>931.997</u>	<u>(717.908)</u>	<u>484.969</u>	<u>(2.237)</u>	<u>(108.995)</u>	<u>587.826</u>
2008						
Descrição	31 de Dezembro de 2007		Aquisições	Transferências	Amortizações do exercício	Valor Líquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas				
Activos intangíveis						
Software	830.204	(601.181)	24.234	-	(94.501)	158.756
Outro imobilizado incorpóreo	29.725	(17.951)	-	-	(4.275)	7.499
Activos intangíveis em curso	14.280	-	33.554	-	-	47.834
	<u>874.209</u>	<u>(619.132)</u>	<u>57.788</u>	<u>-</u>	<u>(98.776)</u>	<u>214.089</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 eram os seguintes:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Activos por impostos diferidos		
. Por prejuízos fiscais	2.829.380	8.900.694
. Por diferenças temporárias	1.531.821	1.919.684
	-----	-----
	4.361.201	10.820.378
	-----	-----
Passivos por impostos diferidos		
. Por diferenças temporárias	(731.803)	(794.747)
	-----	-----
	3.629.398	10.025.631
	=====	=====
Activos e Passivos por impostos correntes:		
. Imposto imputado	(432.656)	(265.901)
. Imposto a recuperar - IRC – Motorpark	176.333	178.701
. Imposto a recuperar – IRC – Invest Finance FTC	139.384	185.996
. Imposto a recuperar – IRC - US Motor	51.785	-
. Imposto a recuperar – IRC – Invest Gestão de Activos	29.247	-
. Imposto corrente de exercícios anteriores	-	829.130
. Pagamentos por conta	-	481.506
. Retenções na fonte	350	3.054
. Outros	14.855	-
	-----	-----
Imposto sobre o rendimento a receber/(pagar)	(19.622)	1.412.486
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 o Grupo registou na rubrica “Passivos por impostos correntes – impostos sobre o rendimento a pagar” o montante de 416.371 Euros, relativo ao imposto do exercício das entidades que não são consideradas no perímetro fiscal da Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A., nomeadamente a Invest Finance FTC, Invest Finance BV e o Fundo Tejo.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos. As principais situações geradoras desses ajustamentos estão relacionadas com as Provisões não aceites fiscalmente nas contas individuais no Banco, nomeadamente, no âmbito do artigo 35º-A do Código de IRC não são aceites como custo fiscal do exercício as provisões para risco específico e risco-país no que respeita a créditos cobertos por direitos reais sobre bens imóveis.

Adicionalmente, no exercício de 2008, o Banco alterou o procedimento no que se refere ao reconhecimento fiscal das mais e menos valias potenciais registadas na Reserva de justo valor, respeitantes a instrumentos de dívida e unidades de participação em fundos de investimento, passando a considerá-las como custo ou proveito fiscal no momento em que são geradas. Esta alteração foi efectuada retrospectivamente aos exercícios de 2006 e 2007, tendo as correcções originado um imposto corrente a receber de exercícios anteriores no montante de 829.130 Euros o qual tinha anteriormente sido reflectido em impostos diferidos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O detalhe e o movimento ocorrido nos impostos diferidos durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

	2009			
	Saldo	Varição	Varição	Saldo
	em 31.12.2008	em Resultados	em Reservas	em 31.12.2009
. Diferencial entre imparidade e provisões deduzidas fiscalmente nas contas individuais:				
- Provisões para crédito	1.180.639	188.692	-	1.369.331
- Provisões para risco país	(171.141)	827	-	(170.314)
- Provisões para investimentos financeiros	(499.373)	-	-	(499.373)
. Provisões para imóveis recuperados	34.307	(34.307)	-	-
. Ajustamentos de transição para NCA	(69.902)	34.522	-	(35.380)
. Mais valias em títulos detidos para negociação	429	214	-	643
. Provisões para outros riscos e encargos	397.133	(257.696)	-	139.437
. Activos disponíveis para venda - Reserva de justo valor				
. Por prejuízos fiscais	2.646.364	-	(2.503.438)	142.926
. Outros activos por impostos diferidos	307.605	1.668	(286.219)	23.053
. Por prejuízos fiscais	6.254.330	(3.567.875)	-	2.686.455
. Encargos com impostos diferidos - IRS de negociação	(54.760)	27.380	-	(27.380)
	<u>10.025.631</u>	<u>(3.606.575)</u>	<u>(2.789.657)</u>	<u>3.629.398</u>
	2008			
	Saldo	Varição	Varição	Saldo
	em 31.12.2007	em Resultados	em Reservas	em 31.12.2008
. Diferencial entre imparidade e provisões deduzidas fiscalmente nas contas individuais:				
- Provisões para crédito	142.001	1.038.638	-	1.180.639
- Provisões para risco país	(239.737)	68.596	-	(171.141)
- Provisões para investimentos financeiros	(499.373)	-	-	(499.373)
. Provisões para imóveis recuperados	16.474	17.833	-	34.307
. Ajustamentos de transição para NCA	(104.424)	34.522	-	(69.901)
. Valorização de derivados de negociação	(37.827)	37.827	-	-
. Mais valias em títulos detidos para negociação	(4.156)	4.585	-	429
. Provisões para outros riscos e encargos	-	397.132	-	397.132
. Activos disponíveis para venda - Reserva de justo valor				
. Por prejuízos fiscais	-	-	2.646.364	2.646.364
. Outros activos por impostos diferidos	770.018	-	(462.414)	307.605
. Por prejuízos fiscais	-	6.254.330	-	6.254.330
. Encargos com impostos diferidos - IRS de negociação	-	(54.760)	-	(54.760)
	<u>42.976</u>	<u>7.798.703</u>	<u>2.183.950</u>	<u>10.025.631</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os gastos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Impostos correntes</u>	(432.656)	(265.901)
	-----	-----
<u>Impostos diferidos</u>		
Prejuízos fiscais reportáveis	(3.567.874)	6.254.330
Registo e reversão de diferenças temporárias	(38.701)	1.544.373
	-----	-----
	(3.606.575)	7.798.703
	-----	-----
Total de impostos reconhecidos em resultados	(4.039.231)	7.532.802
	=====	=====
Resultados antes de impostos – Lucro/(Prejuízo)	9.850.729	(32.164.970)
	-----	-----
Carga fiscal	41,00%	23,42%
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 o Banco apresenta cerca de 11.317.529 Euros de prejuízos fiscais reportáveis, tendo apurado activos por impostos diferidos de 2.829.380 Euros. A recuperabilidade destes activos por impostos diferidos encontra-se suportada por um plano de negócios para os próximos seis exercícios elaborado pelo Conselho de Administração, de acordo com o qual o Banco irá gerar lucro tributável suficiente para permitir recuperar a totalidade dos activos por impostos diferidos por prejuízos fiscais nos prazos legalmente definidos. Existem ainda impostos diferidos activos não reconhecidos ao nível das empresas participadas.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quanto a exercícios de reporte de prejuízos fiscais, em que o prazo de caducidade é de seis anos. Deste modo, as declarações fiscais do Grupo relativas aos anos de 2006 a 2009 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria colectável a eventuais correcções.

Contudo, na opinião do Conselho de Administração do Banco, não é previsível que ocorra qualquer correcção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto nos exercícios de 2009 e 2008 pode ser demonstrada como segue:

	2009		2008	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		9.850.729		(32.164.970)
Imposto apurado com base na taxa nominal	26,50%	2.610.443	26,50%	(8.523.717)
Impostos diferidos activos não reconhecidos				
Prejuízos fiscais das participadas	0,53%	51.965	(1,11%)	355.968
Custos não aceites fiscalmente:				
Seguros	0,10%	9.900	(0,03%)	8.475
Reintegrações	0,08%	8.045	(0,03%)	10.385
Provisões não aceites fiscalmente	2,60%	255.880	-	-
Imparidades não aceites fiscalmente	4,64%	457.354	-	-
Juros	1,18%	115.987	-	-
Correcções por crédito de imposto	0,02%	1.646	(0,03%)	10.011
Benefícios fiscais	(0,04%)	(3.615)	0,01%	(4.402)
Mais e menos valias	(0,07%)	(6.439)	0,04%	(12.220)
Efeito da taxa de imposto sobre os prejuízos fiscais	2,26%	222.601	(1,17%)	375.260
Tributação autónoma	0,36%	35.008	(0,12%)	37.797
Outros	2,85%	280.455	(0,64%)	209.641
	<u>41,00%</u>	<u>4.039.231</u>	<u>23,42%</u>	<u>(7.532.802)</u>

A Sociedade e as suas participadas não reconhecem impostos diferidos activos sempre que não seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que possibilitem a respectiva utilização a nível individual. Em 31 de Dezembro de 2009 as participadas Motor-Park e US Motor possuíam prejuízos fiscais reportáveis nos montantes de 2.024.075 Euros e 667.180 Euros, respectivamente (2.667.557 Euros e 830.282 Euros, respectivamente, em 31 de Dezembro de 2008), não tendo sido registados os correspondentes impostos diferidos activos por existir incerteza sobre a respectiva recuperação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)16. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Devedores e outras aplicações</u>		
Devedores por operações sobre futuros	962.058	1.565.126
Clientes	931.380	734.644
Outros	502.973	803
	-----	-----
	2.396.411	2.300.573
	-----	-----
<u>Sector Público Administrativo</u>		
Devedores diversos	128.181	18.488
	-----	-----
<u>Existências</u>		
Mercadorias	1.423.360	2.186.268
Produtos acabados e intermédios	67.560	44.332
Produtos e trabalhos em curso	22.000	44.502
	-----	-----
	1.512.920	2.275.102
	-----	-----
<u>Rendimentos a receber</u>		
Comissões	309.331	218.741
Outros	69.938	62.093
	-----	-----
	379.269	280.834
	-----	-----
<u>Despesas com encargo diferido</u>		
Operação de securitização – Conduit	308.137	382.788
Rendas	43.848	67.076
Seguros	19.061	13.916
Outras	176.549	40.199
	-----	-----
	547.595	503.980
	-----	-----
<u>Outras contas de regularização</u>		
Operações de bolsa a liquidar	10.871	2.712.292
Operações fora de bolsa a liquidar	2.123.631	4.290.736
Operações activas a regularizar	417.314	144.871
	-----	-----
	2.551.816	7.147.899
	-----	-----
	7.516.192	12.526.876
	=====	=====
<u>Imparidade (Nota 22)</u>		
Clientes	(147.253)	(141.208)
Mercadorias	(283.507)	(316.863)
	-----	-----
	(430.760)	(458.071)
	-----	-----
	7.085.432	12.068.805
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas “Operações de Bolsa a liquidar” e “Operações fora de bolsa a liquidar” correspondem a transacções efectuadas por conta de clientes cuja liquidação financeira ocorreu subsequentemente à data do balanço.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica “Devedores e outras aplicações – Outros” engloba um saldo a receber da Alrisa, S.A. no montante de 475.000 Euros, relativo à venda de 11% da participação financeira detida na Lote 12 – Gestão e Promoção Imobiliária, Lda. (Nota 40).

17. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Recursos do Banco de Portugal	90.000.000	134.000.000
Juros a pagar	292.361	233.424
	-----	-----
	90.292.361	134.233.424
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os prazos residuais dos recursos obtidos junto do Banco de Portugal, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Até três meses	10.000.000	134.000.000
De três meses a um ano	80.000.000	-
	-----	-----
	90.000.000	134.000.000
	=====	=====

Os recursos obtidos junto do Banco de Portugal em vigor em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm como garantia associada o penhor de títulos da carteira própria do Banco (Nota 24).

18. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica refere-se a derivados registados ao justo valor por contrapartida de resultados e apresenta a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Swaps		
. De taxa de juro	211.846	929.410
. Sobre eventos de crédito	113.906	2.211.690
Opções	69.949	141.686
	-----	-----
	395.701	3.282.786
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)19. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Depósitos a prazo e outros recursos:		
. Instituições de crédito no país	92.233.766	93.067.888
. Instituições de crédito no estrangeiro	21.277.252	18.731.361
	-----	-----
	113.511.018	111.799.249
	-----	-----
Juros a pagar:		
. Recursos de instituições de crédito no país	267.387	709.024
. Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	26.674	73.709
. Despesas com encargo diferido	(5.375)	-
	-----	-----
	288.686	782.733
	-----	-----
	113.799.704	112.581.982
	=====	=====

Nos recursos de instituições de crédito no país consta um empréstimo de mútuo com a Caixa de Geral de Depósitos no montante de 25.000.000 Euros garantido pelo Estado Português no âmbito da Lei 60-A/2008, de 20 de Outubro de 2008. Em Janeiro de 2010 o Banco reembolsou a totalidade do empréstimo.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os prazos residuais dos recursos de outras instituições de crédito, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Até três meses	86.511.018	91.461.210
De três meses a um ano	7.000.000	7.000.000
De um a cinco anos	20.000.000	13.338.039
	-----	-----
	113.511.018	111.799.249
	=====	=====

Os recursos de outras instituições de crédito em vigor em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 incluem 14.277.252 Euros e 10.645.000 Euros, respectivamente, que têm como garantia associada o penhor de títulos da carteira própria do Banco (Nota 24).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)20. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
À vista:		
. Depósitos à ordem	15.817.781	16.863.320
	-----	-----
A prazo:		
. Depósitos a prazo	70.331.614	70.226.695
. Depósitos estruturados	5.788.266	3.998.462
	-----	-----
	76.119.880	74.225.157
	-----	-----
	91.937.661	91.088.477
	-----	-----
Encargos a pagar:		
. Juros de recursos de clientes	735.693	885.521
	-----	-----
	92.673.354	91.973.998
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os prazos residuais dos recursos a prazo de clientes, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Até três meses	58.138.984	64.692.407
De três meses a um ano	15.718.684	6.669.694
De um a cinco anos	2.210.143	2.769.554
A mais de cinco anos	52.069	93.502
	-----	-----
	76.119.880	74.225.157
	=====	=====

21. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Obrigações de Caixa Banco Invest 2009 – 1ª Emissão	25.000.000	-
	-----	-----
"Floating rate notes" emitidas pelo AR Finance 1, plc (Nota 9)		
. Classe A	24.241.905	32.604.555
. Classe B	35.500.000	35.500.000
	-----	-----
	59.741.905	68.104.555
	-----	-----
"Variable funding loan notes" emitidas pela Invest Finance 1 Portugal B.V.	118.921.069	114.811.959
	-----	-----
Juros a pagar	84.389	164.519
	-----	-----
Despesas incluídas no custo amortizado	(148.024)	-
	-----	-----
	203.599.339	183.081.033
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As Obrigações Banco Invest 2009 – 1ª Emissão foram emitidas em 5 de Fevereiro de 2009, no montante de 25.000.000 Euros por oferta particular, por um prazo de três anos, a amortizar no respectivo vencimento.

Este empréstimo obrigacionista encontra-se garantido pelo Estado Português nos termos definidos na Lei 60-A/2008 de 20 de Outubro.

Os juros serão pagos trimestral e postecipadamente em 5 de Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro de cada ano. A taxa de juro é igual à Euribor a três meses, em vigor no penúltimo dia útil anterior à data de início de cada período trimestral de contagem de juros, adicionada de 1,45%.

22. PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas provisões e na imparidade do Banco Invest durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

	2009					
	Saldos em 31-12-2008	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Outros movimentos	Saldos em 31-12-2009
Provisões	1.693.718	534.137	(526.177)	(972.439)	-	729.239
Imparidade do crédito a clientes (Nota 9)	7.732.452	708.342	-	-	(2.709)	8.438.085
Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 8)	7.888.592	2.037.672	(2.881.344)	-	(1.074)	7.043.846
Imparidade de outros activos:						
- Activos não correntes detidos para venda (Nota 11)	349.464	734.041	(97.604)	-	-	985.901
- Clientes (Nota 16)	141.208	6.045	-	-	-	147.253
- Mercadorias (Nota 16)	316.863	41.538	(74.894)	-	-	283.507
	<u>18.122.297</u>	<u>4.061.775</u>	<u>(3.580.019)</u>	<u>(972.439)</u>	<u>(3.783)</u>	<u>17.627.831</u>

	2008					
	Saldos em 31-12-2007	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Outros movimentos	Saldos em 31-12-2008
Provisões	237.077	1.498.616	-	(41.975)	-	1.693.718
Imparidade do crédito a clientes (Nota 9)	5.111.418	2.611.456	-	(4.304)	13.882	7.732.452
Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 8)	844.643	7.043.414	-	-	535	7.888.592
Imparidade de outros activos:						
- Activos não correntes detidos para venda (Nota 11)	320.429	110.142	(81.108)	-	1	349.464
- Clientes (Nota 16)	141.208	-	-	-	-	141.208
- Mercadorias (Nota 16)	340.359	52.735	(76.231)	-	-	316.863
	<u>6.995.134</u>	<u>11.316.363</u>	<u>(157.339)</u>	<u>(46.279)</u>	<u>14.418</u>	<u>18.122.297</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 a rubrica “Provisões” inclui 840.000 Euros correspondentes a uma estimativa dos custos que o Banco poderá ter de suportar para fazer face aos serviços contratados a diversas entidades no âmbito de operações de securitização que estavam previstas ocorrer em 2008, mas que acabaram por não se concretizar.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)23. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Credores e outros recursos</u>		
Credores por operações sobre futuros	52.320	84.518
Sector Público Administrativo		
. Retenção de impostos na fonte	265.625	213.798
. Contribuições para a Segurança Social	66.803	79.401
. IVA a pagar	110.766	244.491
Cobranças por conta de terceiros	782.175	445.917
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	184.241
Credores diversos		
. Fornecedores de existências	2.780.875	3.010.566
. Fornecedores de imobilizado	55.618	56.218
. Outros credores	929.435	585.849
	-----	-----
	5.043.617	4.904.999
	-----	-----
<u>Encargos a pagar</u>		
Por gastos com pessoal		
. Provisão para férias e subsídio de férias	525.752	596.895
Juros a liquidar	-	87.195
Por gastos gerais administrativos	43.246	18.604
Outros	213.440	40.350
	-----	-----
	782.438	743.044
	-----	-----
<u>Outras contas de regularização</u>		
Operações de bolsa a liquidar	2.019.507	3.338.110
Operações fora de bolsa a liquidar	10.638	4.290.630
Outras operações a regularizar	29.781	9.629.958
	-----	-----
	2.059.926	17.258.698
	-----	-----
	7.885.981	22.906.741
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas “Operações de Bolsa a liquidar” e “Operações fora de bolsa a liquidar” correspondem a transacções efectuadas por conta de clientes cuja liquidação financeira ocorreu subsequentemente à data do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2008 a rubrica “Outras operações a regularizar” inclui 9.524.152 Euros referente a um depósito efectuado pela TAP SGPS no âmbito da operação de aquisição da SPDH – Serviços Portugueses de Handling, S.A. (SPDH) à Globália. Em 2008 o Banco Invest e outras duas instituições financeiras realizaram uma operação conjunta que consistiu na aquisição das acções da SPDH, no caso do Banco Invest correspondentes a 15,1% do capital da Sociedade, por um prazo máximo de 12 meses, sendo que findo esse período a participação detida deveria ser alienada à TAP SGPS ou outra entidade por esta indicada, o que efectivamente veio a ocorrer em Março de 2009.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)24. PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Os passivos contingentes e compromissos encontram-se registados em rubricas extrapatrimoniais e apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Garantias prestadas e outros passivos eventuais:</u>		
Garantias e avals prestados	3.100.534	3.641.879
Activos dados em garantia	172.671.217	177.583.561
	-----	-----
	175.771.751	181.225.440
	-----	-----
<u>Compromissos perante terceiros:</u>		
Responsabilidades por prestação de serviços		
· Activos cedidos em operações de titularização		
Crédito à habitação	3.296.371	6.024.947
Crédito hipotecário	86.219.858	88.081.628
Leasing Imobiliário	97.539.681	96.212.095
· Outros valores		
Gestão de carteiras	2.083.231	2.817.950
Clientes - Acções	116.681.736	81.019.314
Clientes - Obrigações diversas	11.030.178	7.451.040
Clientes - Outros	122.757	77.182
Fundos - Alves Ribeiro - Médias Empresas	28.147.437	24.507.129
	-----	-----
	345.121.249	306.191.285
	-----	-----
	520.893.000	487.416.725
	=====	=====

A rubrica "Activos dados em garantia" diz respeito a títulos entregues pelo Banco como garantia de tomadas de fundos realizadas com Bancos Centrais ou outras Instituições de Crédito. Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica inclui títulos dados em garantia ao Banco de Portugal cujo valor nominal ascende a 154.171.217 Euros e 160.383.561 Euros, respectivamente (Nota 17).

25. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o capital da Sociedade estava representado por 450.000 acções, com o valor nominal de 5 Euros cada, estando totalmente subscrito e realizado. A estrutura accionista da Sociedade em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 tem a seguinte composição:

<u>Entidade</u>	<u>Nº acções</u>	<u>Montante</u>	<u>%</u>
SOTIF, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
VALRI, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
MS - Participações, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
LERIMO, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
	-----	-----	-----
	450.000	2.250.000	100%
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)26. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Reservas de reavaliação</u>		
· Reservas resultantes da valorização ao justo valor:		
De activos financeiros disponíveis para venda	(3.753.680)	(14.687.788)
· Reservas por impostos diferidos		
De activos financeiros disponíveis para venda	993.441	3.783.098
	<u>(2.760.239)</u>	<u>(10.904.690)</u>
Outras reservas	31.244.003	55.843.309
Resultados transitados	2.559.727	2.559.727
	<u>33.803.730</u>	<u>58.403.036</u>
Resultado do exercício	5.712.985	(24.357.102)
	<u>36.756.476</u>	<u>(23.141.244)</u>

Reservas de reavaliação*Reservas de justo valor*

A reserva de justo valor reflecte as mais e menos-valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda, líquidas do correspondente efeito fiscal.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 as reservas de justo valor incluem cerca de 2.140.000 Euros e 4.061.000 Euros, respectivamente, de menos valias em títulos reclassificados de Activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de Investimentos detidos até à maturidade e de Empréstimos e contas a receber (Nota 42). Este montante encontra-se a ser reconhecido em resultados de acordo com o método da taxa efectiva até à maturidade dos correspondentes títulos.

Reserva legal

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 5% do lucro líquido anual, apurado nas contas individuais da Sociedade, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital subscrito. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou para aumento de capital. Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica "Outras reservas" inclui a reserva legal da Sociedade, no montante de 450.000 Euros, a qual se encontra integralmente constituída.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nos exercícios de 2009 e 2008, o resultado consolidado do Grupo foi apurado da seguinte forma:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Resultados individuais:		
Alves Ribeiro SGPS	(517.711)	(153.340)
Banco Invest	5.493.941	(23.128.071)
Invest Gestão de Activos	54.065	99.665
AR Finance 1, plc	(858.817)	(808.575)
AR Finance 1, FTC	(617)	(393.734)
Invest Finance FTC	290.663	(1.160.364)
Invest Finance BV	17.200	26.900
Fundo Tejo	14.014	33.270
Fundo Galleon	-	(140.256)
Motor Park	(284.253)	(1.334.403)
US Motor	(15.835)	164.307
Lote 12	682	1.948
	-----	-----
	4.193.332	(26.792.653)
	-----	-----
Ajustamentos, líquidos de efeitos fiscais:		
Diferenças entre NCA e IAS/IFRS (imparidade):		
Motor Park	1.500.000	-
Outros créditos	474.847	105.926
Anulação de movimentos registados nas contas individuais:		
Provisão para crédito vencido do AR Finance 1, FTC	617	393.734
Provisão para crédito vencido do Invest Finance, FTC	(465.208)	1.660.663
Outros ajustamentos:		
Correcção no consolidado da amortização dos custos de montagem da operação de titularização	83.567	(21.523)
Outros	24.343	21.685
	-----	-----
	5.811.498	2.160.485
	-----	-----
Interesses minoritários	(98.513)	275.066
	-----	-----
Resultado consolidado	5.712.985	(24.357.102)
	=====	=====

27. INTERESSES MINORITÁRIOS

O movimento ocorrido na rubrica “Interesses minoritários” durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

	<u>2009</u>			
	<u>Saldos em 31.12.2008</u>	<u>Alteração perímetro consolidação</u>	<u>Resultado exercício</u>	<u>Reserva de justo valor</u>
Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo	1.047.720	-	47.283	-
Banco Invest, S.A.	489.318	(74.643)	51.155	81.445
Lote 12 - Gestão e Promoção Imobiliária, Lda.	-	337.661	75	-
Invest Finance 1 Portugal B.V.	18.000	-	-	-
	<u>1.555.038</u>	<u>263.018</u>	<u>98.513</u>	<u>81.445</u>
	<u>1.555.038</u>	<u>263.018</u>	<u>98.513</u>	<u>81.445</u>

	<u>2008</u>			
	<u>Saldos em 31.12.2007</u>	<u>Alteração perímetro consolidação</u>	<u>Resultado exercício</u>	<u>Reserva de justo valor</u>
Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo	-	1.027.620	-	-
Banco Invest, S.A.	906.817	-	(275.066)	(142.433)
Invest Finance 1 Portugal B.V.	18.000	-	-	-
	<u>924.817</u>	<u>1.027.620</u>	<u>(275.066)</u>	<u>(142.433)</u>
	<u>924.817</u>	<u>1.027.620</u>	<u>(275.066)</u>	<u>(142.433)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2009 a Sociedade adquiriu 21.000 acções do Banco Invest, S.A. pelo valor nominal de 5 Euros, passando a sua participação a ascender a 99%.

No exercício de 2009 o Grupo alienou 11% da participação que detinha na Lote 12 – Gestão e Promoção Imobiliária, Lda. pelo valor de 475.000 Euros. Após esta operação o Grupo passou a deter cerca de 89% do capital desta empresa, cujo único activo relevante que detém é um imóvel, que se encontra a ser utilizado pela Motorpark, e que nas contas consolidadas do Grupo se encontra valorizado por cerca de 2.741.000 Euros (Nota 13).

No exercício de 2008 a Sociedade adquiriu 85% do Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo.

28. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Juros de disponibilidades	32.059	195.308
Juros de aplicações em instituições de crédito	45.054	989.947
Juros de crédito a clientes:		
. Crédito interno	2.936.319	7.142.145
. Crédito ao exterior	702	655
. Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida	2.154.420	943.358
. Activos titularizados	10.210.842	12.408.946
Juros de crédito vencido	519.689	522.373
Juros de activos financeiros detidos para negociação:		
. Títulos	788.863	4.579.011
. Instrumentos derivados	497.619	8.279.830
Juros de activos financeiros disponíveis para venda:		
. Títulos	3.286.404	8.378.385
Juros de investimentos detidos até à maturidade	3.960.054	2.344.810
Juros de devedores e outras aplicações	271.145	221.487
	-----	-----
	24.703.170	46.006.255
	=====	=====

29. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Juros de recursos de bancos centrais	1.739.645	4.354.930
Juros de recursos de outras instituições de crédito		
. no país	2.491.411	2.688.693
. no estrangeiro	382.182	3.783.014
Juros de recursos de clientes e outros empréstimos	2.372.444	4.229.341
Juros de responsabilidades representadas por títulos sem carácter subordinado	3.154.757	12.365.344
Juros de passivos financeiros de negociação		
. instrumentos financeiros derivados	609.637	7.598.610
Outros juros e encargos similares	372.784	-
	-----	-----
	11.122.860	35.019.932
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)30. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Nos exercícios de 2009 e 2008, esta rubrica corresponde integralmente a dividendos recebidos de acções registadas em Activos financeiros disponíveis para venda.

31. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Por garantias prestadas	37.871	25.803
Por serviços prestados:		
. Administração de valores	57.964	58.013
. Depósito e guarda de valores	434.671	338.706
. Operações de crédito	48.642	45.233
. Montagem de operações	13.165	42.000
. Cobrança de valores	43.282	31.652
. Transferência de valores	7.190	9.434
. Serviços de consultoria financeira	52.000	237.263
. Gestão de fundos mobiliários	71.264	82.857
. Outros serviços prestados	3.415	18.434
Por operações realizadas por conta de terceiros:		
. Comissões de corretagem	1.533.794	1.105.542
. Outras	58.044	30.804
	-----	-----
	2.361.302	2.025.741
	=====	=====

32. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Por garantias recebidas	37	73
Outras operações de crédito	132.947	112.664
Por serviços bancários prestados por terceiros		
. Euroclear	54.864	52.886
. Banco de Portugal	17.320	38.487
. Comissões bancárias	12.567	9.366
. Encargos com futuros por conta de clientes	19.008	7.926
. Outros	6.316	26.298
Por operações realizadas por terceiros	300.128	119.323
Comissões de angariação de negócio	53.713	84.252
Outras comissões pagas	37.679	103.742
	-----	-----
	634.579	555.017
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)33. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Títulos		
Emitidos por residentes		
. Obrigações	641.656	89.364
. Acções	(14.572)	(1.377.349)
Emitidos por não residentes		
. Obrigações	797.078	(14.138.367)
. Acções	12.136	(3.812.755)
. Outros	256	24.043
	-----	-----
	1.436.554	(19.215.064)
	-----	-----
Instrumentos financeiros derivados		
. Swaps		
Divisas	7.747	-
Swaps de taxa de juro	632.484	1.129.262
Crédito	2.111.209	(2.014.433)
. Futuros		
Sobre taxas de juro	(141.431)	(436.064)
Sobre cotações	376.804	(2.143.989)
Divisas	19.188	232.400
Outros	(397)	-
. Opções		
Divisas	2.540	(12.437)
Sobre taxas de juro	(875)	-
Sobre cotações	(55.955)	(1.168.827)
	-----	-----
	2.951.314	(4.414.088)
	-----	-----
	4.387.868	(23.629.152)
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)34. RESULTADOS DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De residentes		
. Dívida pública portuguesa	505	(257)
. De outros residentes	-	-
De não residentes		
. Emissores públicos estrangeiros	7.333	(407.468)
De outros não residentes		
. Outras obrigações	(1.718.078)	(1.069.982)
<u>Instrumentos de capital</u>		
De residentes		
. Acções	(465)	-
De não residentes		
. Acções	(16.780)	23.133
. Outros	61.499	25.470
	-----	-----
	(1.665.986)	(1.429.104)
	=====	=====

35. RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Nos exercícios de 2009 e 2008, o saldo desta rubrica corresponde integralmente aos resultados apurados na reavaliação das posições à vista em moeda estrangeira mantidas pelo Grupo.

36. RESULTADOS DE ALIENAÇÃO DE OUTROS ACTIVOS

No exercício de 2009 esta rubrica tem a seguinte composição:

Investimentos detidos até à maturidade	(409.537)
Activos não financeiros	(46.162)
Outros activos	6.230

	(449.469)
	=====

A rubrica “Investimentos detidos até à maturidade” inclui os resultados obtidos com a alienação de um título classificado nesta carteira, após ter existido uma redução significativa na sua graduação de risco (rating).

A rubrica “Activos não financeiros” inclui perdas líquidas de 40.734 Euros, resultantes da alienação de activos não correntes detidos para venda (Nota 11).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)37. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Outros rendimentos de exploração</u>		
Outros rendimentos e receitas operacionais:		
. Vendas de mercadorias	7.769.826	11.998.737
. Prestações de serviços	476.370	637.907
. Proveitos suplementares	275.084	249.926
. Rendimentos de propriedades de investimento	91.839	242.953
. Reembolso de despesas	167.154	173.070
. Rendimentos da prestação de serviços diversos	2.215	1.200
. Ganhos na alienação de activos não financeiros	-	173.506
. Outros	422.175	50.225
	-----	-----
	9.204.663	13.527.524
	-----	-----
<u>Outros encargos de exploração</u>		
Outros impostos:		
. Impostos directos	145.646	65.743
Outros encargos e perdas operacionais:		
. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	7.238.166	11.397.795
. Perdas na alienação de activos não financeiros	-	129.768
. Quotizações e donativos	32.352	39.906
. Contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos	17.500	17.500
. Amortizações de investimentos em imóveis	43.597	56.420
. Outros encargos e gastos operacionais	343.796	450.532
	-----	-----
	7.821.057	12.157.664
	-----	-----
	1.383.606	1.369.860
	=====	=====

38. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Salários e vencimentos		
. Órgãos de Gestão e Fiscalização	592.711	856.469
. Empregados	3.335.802	3.873.433
	-----	-----
	3.928.513	4.729.902
	-----	-----
Encargos sociais obrigatórios		
. Encargos relativos a remunerações:		
Segurança Social	743.890	792.000
. Outros encargos sociais obrigatórios:		
Outros	19.767	13.252
	-----	-----
	763.657	805.252
	-----	-----
Outros custos com pessoal		
. Outros	70.433	63.450
	-----	-----
	4.762.603	5.598.604
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o número de efectivos ao serviço do Banco, distribuído pelas respectivas categorias profissionais, era o seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Administradores	6	7
Directores e chefias	15	16
Quadros técnicos	73	63
Administrativos	5	5
	---	----
	99	91
	==	==

Nestas datas, o número de empregados da Motor-Park era de 30 pessoas.

39. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Com fornecimentos	266.690	296.204
Com serviços		
. Rendas e alugueres	631.750	500.899
. Comunicações	425.829	470.216
. Conservação e reparação	223.019	241.404
. Deslocações, estadas e representação	152.581	159.098
. Publicidade e edição de publicações	100.931	125.820
. Seguros	53.751	49.659
. Transportes	19.005	-
. Formação de pessoal	15.000	3.870
. Serviços especializados:		
Informática	274.413	247.619
Avenças e honorários	103.778	80.625
Informações	57.451	57.680
Limpeza	55.843	58.680
Judiciais, contencioso e notariado	18.772	83.509
Segurança e vigilância	19.839	31.304
Bancos de dados	12.367	22.098
Mão de obra eventual	9.034	6.169
Outros serviços especializados	285.411	292.559
. Outros serviços de terceiros	777.121	859.011
	-----	-----
	3.502.585	3.586.424
	=====	=====

40. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas do Grupo as entidades pertencentes ao Grupo Alves Ribeiro.

Saldos com entidades relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os principais saldos com entidades relacionadas são os seguintes:

	2009	2008
Activos financeiros disponiveis para venda		
Fundo Inspirar	3.323.385	3.324.729
Crédito a clientes		
Monvest, SGPS, SA	608.452	608.452
Outros activos		
Alrisa, S.A.	475.000	-
Recursos de clientes		
Fundo Inspirar	2.679.890	3.466.696
Mundicenter, SGPS, S.A.	6.012.000	15.351.223
Alves Ribeiro, S.A.	-	5.000.000

Transacções com entidades relacionadas

Nos exercícios de 2009 e 2008, os principais saldos da demonstração de resultados com entidades relacionadas são os seguintes:

	2009	2008
Juros e rendimentos similares		
Monvest - SGPS, SA	68.232	68.232
Juros e encargos similares		
Fundo Inspirar	17.908	-
Gastos gerais administrativos		
Alrisa	397.357	299.629

As transacções com entidades relacionadas são efectuadas, por regra, com base nos valores de mercado nas respectivas datas.

No exercício de 2009 o Grupo alienou 11% da participação que detinha na Lote 12 – Gestão e Promoção Imobiliária, Lda. à Alrisa, S.A. pelo valor de 475.000 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Colaboradores pertencentes aos órgãos sociais

À data de 31 de Dezembro de 2009 o montante de empréstimos concedidos a membros do Conselho de Administração é de 728.319 Euros, tendo sido aplicadas as mesmas condições aos restantes colaboradores.

Política de Remuneração

A Comissão de Remunerações, constituída por três representantes dos accionistas e eleita em Assembleia Geral, determina a política de remunerações dos membros dos órgãos sociais do Banco Invest, bem como os esquemas de segurança social e de outras prestações suplementares.

A política de remunerações foi submetida a aprovação da Assembleia Geral, assim consignando o desejável alinhamento de interesses entre os membros dos órgãos sociais e a sociedade, traduzindo-se sumariamente no seguinte:

- a) A remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração comporta uma parte fixa e uma eventual parte variável;
- b) A componente variável, que não pode exceder 5% dos lucros do exercício, depende da obtenção de resultados consentâneos, da devida remuneração dos capitais próprios e da efectiva criação de valor, assim assegurando a sustentabilidade do modelo de negócio a médio e longo prazo;
- c) Quando existente, a componente variável é apurada com base nas demonstrações financeiras do Banco relativas ao exercício anterior;
- d) Não se encontrava vigente, no exercício de 2009, qualquer plano de atribuição de acções ou de opção para a sua aquisição que abrangesse membros dos órgãos de administração ou de fiscalização;
- e) Os membros não executivos do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável, termos em que as alíneas precedentes se têm como não aplicáveis.

O montante anual da remuneração auferida pelos membros executivos do Conselho de Administração foi o seguinte:

Presidente – Afonso Ribeiro Pereira de Sousa	234.320
Vice-Presidente – António Miguel R. R. Branco Amaral	164.440
Vogal – Francisco Manuel Ribeiro	139.595

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)41. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A INSTRUMENTOS FINANCEIROSPolíticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à actividade do Banco Invest

Os limites de risco e os níveis de exposição autorizados são definidos e aprovados pelo Conselho de Administração tendo em conta a estratégia geral do Banco Invest e a sua posição no mercado.

O processo de gestão dos riscos da instituição respeita a devida segregação de funções e a complementaridade da actuação de cada uma das áreas envolvidas. Existe a adequada articulação entre o Comité de Investimentos, a direcção de Crédito e a direcção de Planeamento e Controlo que assegura o cumprimento dos limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

De seguida, apresentam-se as divulgações requeridas pelo IFRS 7 – Instrumentos financeiros: Divulgações relativamente aos principais tipos de riscos inerentes à actividade do Banco.

Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade de perda de valor do activo do Banco, em consequência do incumprimento das obrigações contratuais, por motivos de insolvência ou incapacidade de pessoas singulares ou colectivas de honrar os seus compromissos para com o Banco Invest.

Da identificação, avaliação e acompanhamento e controlo permanente do risco de crédito resulta uma monitorização atempada, que permite antecipar possíveis situações de incumprimento, estando abrangidos os riscos decorrentes de todas as actividades da instituição, tanto a nível de créditos individuais, como a nível da carteira global do Banco.

Exposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro, pode ser resumida como segue:

	2009		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
<u>Activos</u>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17.330.442	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação:			
- Títulos	25.794.048	-	25.794.048
- Instrumentos financeiros derivados	976.681	-	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	69.271.584	(7.043.846)	62.227.738
Crédito a clientes	310.788.137	(8.438.085)	302.350.052
Investimentos detidos até à maturidade	99.719.586	-	99.719.586
Outros activos:			
- Devedores e outras aplicações	2.396.411	-	2.396.411
	<u>527.862.818</u>	<u>(15.481.931)</u>	<u>512.380.887</u>
<u>Extrapatrimoniais</u>			
Swaps - eventos de crédito (montante nocional)	45.970.776	-	45.970.776
Garantias prestadas	2.766.407	-	2.766.407
	<u>576.600.001</u>	<u>(15.481.931)</u>	<u>561.118.070</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2008		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
<u>Activos</u>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.732.525	-	1.732.525
Disponibilidades em outras instituições de crédito	13.907.033	-	13.907.033
Activos financeiros detidos para negociação:			
- Títulos	10.508.328	-	10.508.328
- Instrumentos financeiros derivados	2.425.936	-	2.425.936
Activos financeiros disponíveis para venda	81.720.886	(7.888.592)	73.832.294
Crédito a clientes	328.342.814	(7.732.452)	320.610.362
Investimentos detidos até à maturidade	115.700.262	-	115.700.262
Outros activos:			
- Devedores e outras aplicações	2.300.573	-	2.300.573
	<u>556.638.357</u>	<u>(15.621.044)</u>	<u>541.017.313</u>
<u>Extrapatrimoniais</u>			
Swaps - eventos de crédito (montante nocional)	50.592.728	-	50.592.728
Garantias prestadas	3.641.879	-	3.641.879
	<u>610.872.964</u>	<u>(15.621.044)</u>	<u>595.251.920</u>

Qualidade de crédito dos activos financeiros sem incumprimentos ou imparidade

O Banco tem instituídos procedimentos que permitem a identificação, avaliação, acompanhamento e controlo permanente do risco de crédito, que abrange os riscos decorrentes de todas as actividades da instituição, tanto ao nível de créditos individuais como ao nível da carteira global do Banco Invest, antecipando assim possíveis situações de incumprimento.

As propostas de crédito são analisadas pelo Departamento de Crédito, sendo a análise documentada num relatório interno que contém todas as informações necessárias para a avaliação do risco do processo de concessão de crédito. As operações que obtiverem parecer favorável são sujeitas à aprovação do Conselho de Administração do Banco.

Adicionalmente existem instituídos alguns procedimentos específicos do Banco que garantem o controlo do risco de crédito, nomeadamente:

- Após o surgimento de um incidente de cobrança, ainda que pontual, são despoletados um conjunto de procedimentos automáticos e manuais, instituídos em manual específico, cujo desenvolvimento, fundamentos e desenlace, são alvo de registo e acompanhamento na plataforma informática de controlo de crédito;
- A ocorrência de incidentes de natureza judicial ou de crédito, tendo como intervenientes os clientes do Banco, é monitorizada em permanência, através dos mecanismos da centralização de responsabilidades junto do Banco Central, e da pesquisa em bases de dados legalizadas e regularmente actualizadas. A subscrição de serviços de alertas, ou vigilância permanente, sobre alterações aos relatórios de informação comercial e a sua posterior análise é também uma prática instituída no Banco;
- Para clientes enquadrados em determinado tipo de perfil, definido pela Administração, é feito um acompanhamento anual, com actualização de toda a informação relevante de natureza bancária, comercial e económico-financeira;
- As Direcções Regionais de Crédito e a Administração fazem o acompanhamento numa base regular, das situações em controlo de crédito, dos procedimentos de recuperação, das acções de natureza judicial ou extra-judicial, bem como, da gestão quotidiana dos activos que vêm à posse do Banco, no exercício de iniciativas cautelares ou de execução judicial (incluindo a sua reavaliação, pelos critérios do valor de mercado, de reposição ou do rendimento, à luz dos parâmetros então em vigor no mercado); e

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Os métodos e procedimentos de análise e notação de risco, que incidem sobre o cliente (actividade, antiguidade na actividade, dimensão, meios afectos, imagem e conceito, tipo de inter-relacionamento com os mercados a montante e a jusante, etc.), sobre a natureza do investimento ou do apoio financeiro a contratar, bem como, dos colaterais a obter, (consistência da avaliação técnica, conformidade do LTV, liquidez potencial, região de implantação, etc.) são sujeitos a sucessiva adaptação, face à experiência concreta acumulada e às envolventes conjunturais existentes em cada momento.

Um dos critérios que o Banco utiliza para análise do risco de crédito da carteira de crédito é a divisão da carteira consoante o número de rendas em atraso. As categorias de risco utilizadas são as seguintes:

- [0,1] – Créditos com zero ou uma renda em atraso;
- [2,3] – Créditos com duas ou três rendas em atraso;
- [4,5] – Créditos com quatro ou cinco rendas em atraso;
- [6,+] – Créditos com seis ou mais rendas em atraso.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a carteira de crédito do Banco de acordo as categorias de risco acima identificadas é a seguinte:

Tipo de contrato	2009				
	Categoria de risco				
	[0,1]	[2,3]	[4,5]	[6,+]	Total
Contas Correntes	20.421.752	-	30.000	6.823	20.458.575
Crédito Imobiliário	76.511.067	3.746.679	3.857.562	13.780.347	97.895.655
Crédito Mútuo	18.767.960	843.737	1.434.888	821.126	21.867.711
Leasing Imobiliário	87.167.533	6.966.670	7.807.049	15.277.549	117.218.801
Leasing Mobiliário	382.433	-	-	7.791	390.224
Outros Créditos	146.880	1.395.494	-	-	1.542.374
Descobertos em D.O.	4.639.161	-	-	-	4.639.161
	<u>208.036.786</u>	<u>12.952.580</u>	<u>13.129.499</u>	<u>29.893.636</u>	<u>264.012.501</u>

Tipo de contrato	2008				
	Categoria de risco				
	[0,1]	[2,3]	[4,5]	[6,+]	Total
Contas Correntes	9.603.739	30.000	-	139.093	9.772.832
Crédito Imobiliário	79.722.327	8.859.983	2.075.243	13.018.477	103.676.030
Crédito Mútuo	15.578.072	271.800	-	576.039	16.425.911
Leasing Imobiliário	99.324.400	7.604.541	8.489.947	15.570.111	130.988.999
Leasing Mobiliário	394.168	-	3.676	7.873	405.717
Crédito ao Consumo	395.730	-	-	-	395.730
Descobertos em D.O.	2.626.995	-	-	2.969.880	5.596.875
	<u>207.645.431</u>	<u>16.766.324</u>	<u>10.568.865</u>	<u>32.281.473</u>	<u>267.262.093</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a composição do crédito com 6 ou mais rendas em atraso e o justo valor das garantias subjacentes de acordo com o tipo de crédito é a seguinte:

	2009		2008	
	Capital em dívida	Justo valor das garantias associadas	Capital em dívida	Justo valor das garantias associadas
<u>Tipo de contrato</u>				
Contas Correntes	6.823	-	139.093	-
Crédito Imobiliário	13.780.347	15.003.845	13.018.477	10.903.235
Crédito Mútuo	821.126	1.094.835	576.039	760.805
Leasing Imobiliário	15.277.549	18.105.287	15.570.111	23.214.259
Leasing Mobiliário	7.791	-	7.873	-
Descobertos em depósitos à ordem	-	-	2.969.880	-
	<u>29.893.636</u>	<u>34.203.967</u>	<u>32.281.473</u>	<u>34.878.299</u>

Na elaboração destes mapas não foram considerados os títulos registados em créditos a clientes, juros corridos e as comissões associadas ao crédito.

Os principais colaterais recebidos pelo Banco relativamente aos activos financeiros acima identificados são os seguintes:

- No caso das operações de leasings imobiliários, a garantia efectiva é constituída pela propriedade jurídica do imóvel.
- No caso dos empréstimos de médio e longo prazo, o colateral é geralmente constituído por primeira hipoteca de imóveis de natureza urbana, situação igualmente comum nos financiamentos em regime de conta-corrente.

Em situações pontuais, o Banco obtém igualmente penhores mercantis sobre activos financeiros, constituídos por liquidez ou valores mobiliários cotados em mercados oficiais, bem como, de activos intangíveis líquidos e subordinados a valorização corrente no mercado como, por exemplo, direitos de trespasse sobre estabelecimentos de farmácia.

- Em geral e atendendo à maturidade das operações, independentemente da forma da sua titulação, é usual a prática de obtenção de garantias de natureza pessoal (avales ou fianças).

Os activos adquiridos para operações de locação financeira, ou recebidos em garantia hipotecária, têm salvaguardada a sua integridade em caso de acidente, evento fortuito ou de força maior, por seguro de multi-riscos com os correspondentes direitos a favor do Banco.

Relativamente ao controlo do risco de crédito associado ao mercado de capitais, às transacções em produtos derivados e cambiais, o Banco mantém procedimentos instituídos através do processo de aprovação de investimentos, do controlo do cumprimento das estratégias definidas pela Administração e do Comité de Investimento e do acompanhamento regular da composição e evolução da carteira de títulos, que permitem a monitorização adequada do risco de crédito associado aos títulos em carteira.

O Banco procede à reavaliação mark-to-market, em cada momento, da sua exposição em produtos derivados, cambiais e mercado de capitais, permitindo assim avaliar a exposição potencial e global em determinado momento e o cumprimento dos limites de exposição definidos por sector e por país.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o risco de crédito associado à carteira de títulos do Banco, (excluindo imparidade) pode ser demonstrado através da graduação de risco (rating) atribuída por uma sociedade especializada em avaliação de risco, sendo apresentado da seguinte forma:

	2009										
	Ratings										
	AAA	AA	A	BBB	BB	B	CCC	CC	C	N.R	Total
<i>Activos</i>											
Activos financeiros detidos para negociação	-	5.231.977	14.357.981	510.979	-	-	1.084.757	-	-	4.608.354	25.794.048
Activos financeiros disponíveis para venda	5.421.653	4.701.942	23.746.172	22.330.648	802.640	1.735.529	-	-	619.156	2.869.998	62.227.738
Investimentos detidos até à maturidade	10.172.510	6.332.966	61.993.012	21.221.098	-	-	-	-	-	-	99.719.586
Outros Créditos e Valores Titulados	9.605.119	11.264.732	6.068.223	12.335.914	2.762.441	2.129.320	-	1.012.324	-	-	45.178.073
	25.199.282	27.531.617	106.165.388	56.398.639	3.565.081	3.864.849	1.084.757	1.012.324	619.156	7.478.352	232.919.445

	2008							
	Ratings							
	AAA	AA	A	BBB	BB	B	N.R	Total
<u>Activos</u>								
Activos financeiros detidos para negociação	1.788.272	-	-	196.025	165.531	170.616	6.517.286	8.837.730
Activos financeiros disponíveis para venda	2.850.536	15.758.165	19.078.872	16.134.438	1.267.102	595.332	-	55.684.445
Investimentos detidos até à maturidade	10.149.722	32.278.499	57.912.209	15.359.831	-	-	-	115.700.261
Outros Créditos e Valores Titulados	12.597.911	18.425.980	6.149.213	13.864.645	748.636	316.585	7.389.683	59.492.653
	<u>27.386.441</u>	<u>66.462.644</u>	<u>83.140.294</u>	<u>45.554.939</u>	<u>2.181.269</u>	<u>1.082.533</u>	<u>13.906.969</u>	<u>239.715.089</u>

Na elaboração deste mapa não foram considerados os instrumentos de capital e os instrumentos financeiros derivados.

Risco de liquidez

Entende-se por risco de liquidez o risco potencial para a entidade de não poder satisfazer os seus compromissos, dada a incapacidade de aceder aos mercados em quantidade e custo razoáveis.

A política de controlo do risco de liquidez está subordinada à estratégia geral do Banco e tem como objectivo o financiamento adequado dos seus activos e do crescimento orçamentado dos mesmos e a determinação da folga de liquidez.

As políticas e procedimentos que permitem controlar e limitar o risco de liquidez revêm regularmente os limites das posições de liquidez para diferentes horizontes temporais, analisando simulações com base em diversos cenários, o que permite uma efectiva gestão da liquidez.

É o Departamento Financeiro que se encarrega de cumprir e executar, de uma forma efectiva, a estratégia e todas as políticas de risco de liquidez definidas e aprovadas pela Administração.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Prazos residuais

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os prazos residuais contratuais dos instrumentos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2009						Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
Activo							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	-	-	-	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17.330.442	-	-	-	-	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação	-	14.589	1.583	16.491.464	10.263.092	1.067.473	27.838.202
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	1.988.372	34.892.259	24.302.956	10.076.193	71.259.779
Crédito a clientes:							
- Crédito não representado por valores mobiliários	4.639.161	7.354.573	16.877.030	17.229.852	201.148.778	16.763.108	264.927.214
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	501.966	1.004.629	11.597.382	32.756.946	-	45.860.923
Investimentos detidos até à maturidade	-	4.492.824	29.956.049	65.270.713	-	-	99.719.586
	<u>23.555.532</u>	<u>12.363.952</u>	<u>49.827.663</u>	<u>145.481.670</u>	<u>268.471.772</u>	<u>27.906.774</u>	<u>528.522.075</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	-	10.000.000	80.000.000	-	-	-	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação	-	35.803	68.399	276.985	14.515	-	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	-	86.510.263	7.000.000	20.000.000	-	-	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	15.619.265	58.138.984	15.916.382	2.210.143	52.069	-	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	84.741.905	118.921.069	-	203.599.339
	<u>15.619.265</u>	<u>154.685.050</u>	<u>102.984.780</u>	<u>107.229.033</u>	<u>118.987.653</u>	<u>-</u>	<u>500.760.459</u>
Gap de liquidez	<u>7.936.267</u>	<u>(142.321.098)</u>	<u>(53.157.117)</u>	<u>38.252.637</u>	<u>149.484.119</u>	<u>27.906.774</u>	<u>27.761.616</u>

(1) - A Coluna “Outros” inclui juros a receber e a pagar e valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos.

	2008						Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
Activo							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.732.525	-	-	-	-	-	1.732.525
Disponibilidades em outras instituições de crédito	13.907.033	-	-	-	-	-	13.907.033
Activos financeiros detidos para negociação	-	191.756	111.600	4.761.443	6.339.108	1.530.357	12.934.264
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	2.347.898	25.189.693	23.436.438	22.858.265	73.832.294
Crédito a clientes:							
- Crédito não representado por valores mobiliários	2.626.995	12.363.385	3.522.185	26.698.962	213.380.567	8.670.001	268.850.161
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	493.651	1.191.215	13.867.236	43.940.551	-	59.492.653
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	12.509.078	91.236.626	11.954.557	-	115.700.262
	<u>18.266.553</u>	<u>13.048.792</u>	<u>19.681.975</u>	<u>161.753.959</u>	<u>299.051.222</u>	<u>33.058.623</u>	<u>546.449.192</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	-	134.000.000	-	-	-	-	134.233.424
Passivos financeiros detidos para negociação	-	60.483	141.078	2.946.951	134.275	-	3.282.786
Recursos de outras instituições de crédito	-	91.145.146	7.000.000	13.338.039	-	-	112.581.982
Recursos de clientes e outros empréstimos	30.947.926	50.599.503	6.669.694	2.769.554	93.502	-	91.973.998
Responsabilidades representadas por títulos	-	3.113.227	1.143.028	13.157.639	165.667.139	-	183.081.033
	<u>30.947.926</u>	<u>278.918.360</u>	<u>14.953.800</u>	<u>32.212.182</u>	<u>165.894.916</u>	<u>-</u>	<u>525.153.223</u>
Gap de liquidez	<u>(12.681.373)</u>	<u>(265.869.568)</u>	<u>4.728.176</u>	<u>129.541.777</u>	<u>133.156.306</u>	<u>33.058.623</u>	<u>21.295.969</u>

(1) - A Coluna “Outros” inclui juros a receber e a pagar e valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos.

Os principais pressupostos utilizados na construção dos quadros acima apresentados são os seguintes:

- não foram considerados os fluxos de caixa contratuais projectados de juros associados aos activos e passivos financeiros;
- a coluna “Outros” corresponde a valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos;
- para os instrumentos de capital foi considerado que a sua maturidade era indeterminada, tendo sido incluídos na coluna “Indeterminado”;
- nos activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda foi considerado que os instrumentos apenas eram liquidados na data da sua maturidade; e
- nos créditos a clientes foi considerada que a amortização do capital era efectuada na sua totalidade na data da última prestação do crédito.

O Gap de Liquidez de curto prazo é financiado com recurso ao mercado interbancário, onde o Banco tem acesso a linhas de crédito que permitem financiar este Gap, e através de desconto de títulos no ECB, que lhe permite ter acesso a liquidez imediata.

A taxa de renovação dos depósitos oscila sempre em torno dos 90%, pelo que é expectável que grande parte dos recursos de clientes se mantenham inalteráveis.

O Gap de liquidez de curto prazo está associado à carteira de obrigações do Banco e ao seu modo de financiamento. O valor total da carteira de títulos é superior ao Gap de curto prazo, podendo o Banco em qualquer momento reduzi-lo, realizando vendas de títulos no mercado. O referido Gap, resulta assim de uma decisão estratégica do Banco de financiar a sua carteira de títulos de um modo eficiente em termos económicos e não de uma deficiência estrutural de liquidez. A carteira tem sido essencialmente financiada através de operações de reporte junto do Banco Central Europeu, tendo no entanto o Banco Invest contratos de reporte com diferentes instituições financeiras.

Em 2009, o Banco realizou um conjunto de operações com impacto na sua estrutura de financiamento de médio longo prazo:

- Emissão de um empréstimo obrigacionista de 25.000.000 EUR a 3 anos, com Garantia Pessoal do Estado Português;
- Securitização de 10.893.526 EUR ao abrigo do programa de titularização, Invest Finance 1.

Para fazer face a eventuais necessidades de liquidez o Banco complementarmente às linhas de curto prazo no mercado monetário interbancário dispõe de uma linha de crédito com uma instituição financeira contratada a 3 anos.

Risco de mercado

A actividade do Banco Invest realizada através de instrumentos financeiros pressupõe a assunção ou transferência de um ou vários tipos de riscos.

Riscos de Mercado são os que surgem por manter instrumentos financeiros cujo valor pode ser afectado por variações em condições de mercado. Os riscos de mercado incluem:

- a) Risco de câmbio: surge como consequência de variações nas taxas de câmbio entre as moedas;
- b) Risco de taxa de juro: surge como consequência de variações nas taxas de juro de mercado;
- c) Risco de preço: surge como consequência de alterações nos preços de mercado, quer por factores específicos do próprio instrumento, quer por factores que afectam todos os instrumentos negociados no mercado.

O controlo de risco de mercado tem por objectivo avaliar e monitorizar a perda potencial associada a alterações dos preços dos activos do Banco, da gestão discricionária de carteiras, e a consequente perda de resultados, inerentes a um movimento adverso dos valores de mercado. Esta avaliação é efectuada pela definição prévia de procedimentos e limites relativamente às carteiras globais e por produto. Diariamente são avaliadas as estratégias, posições e limites, que permitem a geração de receitas através das suas actividades de trading e gestão de activos e passivos, gerindo simultaneamente a exposição ao risco de mercado.

Risco cambial

O risco cambial surge como consequência de variações nas taxas de câmbio das moedas, sempre que existem “posições abertas” nessas mesmas moedas.

A actividade cambial do Banco Invest é acessória e residual. Os saldos diários em divisas e as transacções efectuadas em moeda estrangeira são diariamente controlados pelo Departamento de Operações e pela Sala de Mercados.

Apenas as operações em dólares têm alguma relevância, sendo praticamente inexistentes as transacções efectuadas noutras divisas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os instrumentos financeiros apresentam a seguinte decomposição por moeda:

	2009				
	Moeda				
	Euros Bruto	Dólares Norte Americanos	Libra	Outras	Total
<u>Activo</u>					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	-	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	16.649.254	640.884	40.304	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação	27.691.133	147.069	-	-	27.838.202
Activos financeiros disponíveis para venda	68.783.711	2.244.112	231.956	-	71.259.779
Crédito a clientes	310.207.557	580.580	-	-	310.788.137
Investimentos detidos até à maturidade	99.719.586	-	-	-	99.719.586
	<u>524.637.171</u>	<u>3.612.645</u>	<u>272.259</u>	<u>-</u>	<u>528.522.075</u>
<u>Passivo</u>					
Recursos de bancos centrais	90.292.361	-	-	-	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação	395.701	-	-	-	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	113.799.704	-	-	-	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	91.530.069	1.143.106	179	-	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	203.599.339	-	-	-	203.599.339
	<u>499.617.174</u>	<u>1.143.106</u>	<u>179</u>	<u>-</u>	<u>500.760.459</u>
Exposição Líquida (Posição Cambial)	<u>25.019.997</u>	<u>2.469.538</u>	<u>272.081</u>	<u>-</u>	<u>27.761.616</u>
	2008				
	Moeda				
	Euros Bruto	Dólares Norte Americanos	Libra	Outras	Total
<u>Activo</u>					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.732.525	-	-	-	1.732.525
Disponibilidades em outras instituições de crédito	13.272.671	575.765	58.597	-	13.907.033
Activos financeiros detidos para negociação	12.926.185	8.079	-	-	12.934.264
Activos financeiros disponíveis para venda	81.237.936	324.439	158.511	-	81.720.886
Crédito a clientes	326.990.943	1.351.871	-	-	328.342.814
Investimentos detidos até à maturidade	115.700.262	-	-	-	115.700.262
	<u>551.860.521</u>	<u>2.260.154</u>	<u>217.108</u>	<u>-</u>	<u>554.337.783</u>
<u>Passivo</u>					
Recursos de bancos centrais	134.233.424	-	-	-	134.233.424
Passivos financeiros detidos para negociação	2.922.517	360.269	-	-	3.282.786
Recursos de outras instituições de crédito	112.581.982	-	-	-	112.581.982
Recursos de clientes e outros empréstimos	89.771.156	2.202.738	104	-	91.973.998
Responsabilidades representadas por títulos	183.081.033	-	-	-	183.081.033
	<u>522.590.111</u>	<u>2.563.007</u>	<u>104</u>	<u>-</u>	<u>525.153.223</u>
Exposição Líquida (Posição Cambial)	<u>29.270.409</u>	<u>(302.853)</u>	<u>217.004</u>	<u>-</u>	<u>29.184.560</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 um aumento de 5% nas taxas de câmbio de mercado nas principais moedas a que o Banco se encontra exposto originaria um impacto positivo nos resultados do Banco de cerca de 148.000 Euros.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro diz respeito ao impacto que movimentos nas taxas de juro têm nos resultados e no valor patrimonial da entidade. Este risco deriva dos diferentes prazos de vencimento ou de reapreciação dos activos, passivos e posições fora de balanço da entidade, face a alterações na inclinação da curva de taxas de juro. Desta forma, o risco de taxa de juro corresponde ao risco do valor actual dos cash-flows futuros de um instrumento financeiro sofrer flutuações em virtude de alterações nas taxas de juro de mercado.

A gestão do risco de taxa de juro subordina-se à estratégia geral da Instituição e tem como objectivo minimizar o impacto das variações das taxas de juro nos resultados globais do Banco.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O risco de taxa de juro de curto prazo resulta fundamentalmente do mismatch de pagamentos entre os passivos da instituição e os seus activos de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o tipo de exposição ao risco de taxa de juro pode ser resumida como segue:

	2009			
	Não sujeito a risco de taxa de juro	Taxa fixa	Taxa variável	Total
<u>Activo</u>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	177.122	-	1.408.807	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	316.363	-	17.014.079	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação:				
- Títulos	1.067.474	20.100.937	5.693.110	26.861.521
- Instrumentos financeiros derivados	-	325.337	651.344	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	9.053.514	34.087.833	28.118.432	71.259.779
Crédito a clientes:				
- Crédito não representado por valores mobiliários	-	-	264.927.214	264.927.214
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	5.406.926	40.453.996	45.860.923
Investimentos detidos até à maturidade	-	23.287.977	76.431.609	99.719.586
	<u>10.614.473</u>	<u>83.209.011</u>	<u>434.698.591</u>	<u>528.522.076</u>
<u>Passivo</u>				
Recursos de bancos Centrais	-	-	90.292.361	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação				
- Instrumentos financeiros derivados	-	113.906	281.795	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	113.799.704	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	644.905	92.028.449	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	203.599.339	203.599.339
	-	758.811	500.001.648	500.760.459
	<u>10.614.473</u>	<u>82.450.200</u>	<u>(65.303.057)</u>	<u>27.761.617</u>

	2008			
	Não sujeito a risco de taxa de juro	Taxa fixa	Taxa variável	Total
<u>Activo</u>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	76.864	-	1.655.662	1.732.525
Disponibilidades em outras instituições de crédito	707.531	-	13.199.502	13.907.033
Activos financeiros detidos para negociação:				
- Títulos	1.670.597	94.801	8.742.930	10.508.328
- Instrumentos financeiros derivados	-	174.002	2.251.934	2.425.936
Activos financeiros disponíveis para venda	16.899.744	30.275.543	26.657.007	73.832.294
Crédito a clientes:				
- Crédito não representado por valores mobiliários	-	-	268.850.161	268.850.161
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	6.413.219	53.079.434	59.492.653
Investimentos detidos até à maturidade	-	23.147.343	92.552.918	115.700.262
	<u>19.354.736</u>	<u>60.104.907</u>	<u>466.989.549</u>	<u>546.449.192</u>
<u>Passivo</u>				
Recursos de bancos Centrais	-	-	134.233.424	134.233.424
Passivos financeiros detidos para negociação				
- Instrumentos financeiros derivados	-	2.211.534	1.071.252	3.282.786
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	112.581.982	112.581.982
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	2.863.055	89.110.943	91.973.998
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	183.081.033	183.081.033
	-	5.074.589	520.078.634	525.153.223
	<u>19.354.736</u>	<u>55.030.318</u>	<u>(53.089.085)</u>	<u>21.295.969</u>
<u>Extrapatrimoniais</u>				
Instrumentos financeiros derivados (valor nocional)				
- Swaps	-	-	347.672.787	347.672.787
- Opções	-	-	4.848.462	4.848.462
- Futuros	-	-	8.950.721	8.950.721
	-	-	361.471.970	361.471.970

No conceito de taxa variável estão incluídas todas as operações com prazo de vencimento residual inferior a um ano, bem como, todas as outras cuja taxa possa ser redefinida em função de indicadores de mercado, dentro daquele prazo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a exposição ao risco de taxa de juro pode ser decomposta nos seguintes intervalos temporais:

	2009						Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Outros ⁽¹⁾	
Activo							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	-	-	-	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17.330.442	-	-	-	-	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação							
- Títulos	1.067.474	5.693.111	-	14.515.146	5.585.790	-	26.861.520
- Instrumentos financeiros derivados	-	119.774	522.175	334.732	-	-	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	9.053.515	21.133.320	4.142.881	19.977.649	16.952.414	-	71.259.779
Crédito a clientes							
- Crédito não representado por valores mobiliários	4.639.161	182.627.557	59.982.675	-	-	17.677.821	264.927.214
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	35.639.888	4.777.844	5.443.190	-	-	45.860.923
Investimentos detidos até à maturidade	-	76.431.609	-	23.287.977	-	-	99.719.586
	<u>33.676.520</u>	<u>321.645.258</u>	<u>69.425.575</u>	<u>63.558.695</u>	<u>22.538.205</u>	<u>17.677.821</u>	<u>528.522.074</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	-	10.000.000	80.000.000	-	-	292.361	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação							
- Instrumentos financeiros derivados	-	62.353	172.836	160.512	-	-	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	-	106.510.263	7.000.000	-	-	289.441	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	15.619.266	58.138.984	15.916.382	2.210.143	52.069	736.511	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	-	203.662.974	-	-	-	(63.635)	203.599.339
	<u>15.619.266</u>	<u>378.374.573</u>	<u>103.089.218</u>	<u>2.370.656</u>	<u>52.069</u>	<u>1.254.678</u>	<u>500.760.459</u>
	<u>18.057.254</u>	<u>(56.729.314)</u>	<u>(33.663.643)</u>	<u>61.188.040</u>	<u>22.486.136</u>	<u>16.423.143</u>	<u>27.761.615</u>
	2008						Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Outros ⁽¹⁾	
Activo							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.732.525	-	-	-	-	-	1.732.525
Disponibilidades em outras instituições de crédito	13.907.033	-	-	-	-	-	13.907.033
Activos financeiros detidos para negociação							
- Títulos	1.670.598	8.742.929	24.241	70.560	-	-	10.508.328
- Instrumentos financeiros derivados	-	1.127.557	1.057.146	241.233	-	-	2.425.936
Activos financeiros disponíveis para venda	22.766.277	22.330.142	4.209.025	4.587.651	19.939.199	-	73.832.294
Crédito a clientes							
- Crédito não representado por valores mobiliários	2.626.994	203.959.266	52.005.834	-	-	10.258.068	268.850.161
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	47.943.530	5.135.903	5.664.582	748.638	-	59.492.653
Investimentos detidos até à maturidade	-	92.552.919	-	23.147.342	-	-	115.700.262
	<u>42.703.428</u>	<u>376.656.343</u>	<u>62.432.149</u>	<u>33.711.367</u>	<u>20.687.837</u>	<u>10.258.068</u>	<u>546.449.193</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	-	134.000.000	-	-	-	233.424	134.233.424
Passivos financeiros detidos para negociação							
- Instrumentos financeiros derivados	-	314.461	313.143	2.655.182	-	-	3.282.786
Recursos de outras instituições de crédito	-	91.145.146	7.000.000	13.654.103	-	782.733	112.581.982
Recursos de clientes e outros empréstimos	30.947.926	50.599.503	6.669.694	2.769.554	93.502	893.818	91.973.998
Responsabilidades representadas por títulos	-	183.081.033	-	-	-	-	183.081.033
	<u>30.947.926</u>	<u>459.140.144</u>	<u>13.982.837</u>	<u>19.078.839</u>	<u>93.502</u>	<u>1.909.975</u>	<u>525.153.223</u>
	<u>11.755.502</u>	<u>(82.483.801)</u>	<u>48.449.312</u>	<u>14.632.529</u>	<u>20.594.335</u>	<u>8.348.093</u>	<u>21.295.970</u>

⁽¹⁾ - A Coluna "Outros" inclui juros a receber e a pagar e valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos.

O Banco considera que o impacto do aumento de 0,5% nas taxas de juro de mercado não tem um impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009 e 2008.

Justo valor

Na determinação do justo valor dos instrumentos financeiros o Banco tem por base os preços de mercado. Nos casos em que não existe preço de mercado, o justo valor é calculado com recurso a modelos internos baseados em determinados pressupostos que variam consoante os instrumentos financeiros a valorizar. Em situações excepcionais, quando não é possível determinar de forma fiável o justo valor, os activos são valorizados ao custo histórico.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As principais considerações na determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros são as seguintes:

- “Caixa e disponibilidades em Bancos centrais” e “Disponibilidades em outras instituições de crédito”: Dado o prazo curto destes activos, entende-se que o valor contabilístico é uma razoável estimativa do seu justo valor;
- “Aplicações e recursos de outras instituições de crédito” e “Recursos de bancos centrais”: O apuramento do justo valor pressupõe que as operações são liquidadas nas datas de vencimento e são actualizados os “cash-flows”, utilizando a curva de taxas formada nos últimos dias do ano. Tendo em conta as maturidades das operações e o tipo de taxa de juro, o Banco Invest estima que a diferença entre o justo valor e o valor contabilístico não seja significativa;
- “Crédito a clientes”. O crédito a clientes é quase na sua totalidade remunerado a taxas indexadas à taxa Euribor, tendo na sua maioria refixação no curto prazo. No que se refere aos spreads em vigor na carteira, o Banco considera que actualmente a actividade de crédito se desenrola a um ritmo e valores residuais face à dimensão da carteira, e que as operações realizadas, bem como os respectivos spreads atribuídos, estão afectadas pelas características específicas de cada uma das operações, não sendo representativo da restante carteira de crédito.

De qualquer forma, atendendo a que os spreads actualmente em vigor são superiores ao spread médio da carteira de crédito, o Banco calculou o justo valor da carteira considerando um spread adicional de 0,5%. Desta análise resultou que a aplicação do justo valor na rubrica de “Crédito a clientes” implicaria uma diminuição da mesma em cerca de 6.460.000 Euros.

De realçar que nesta análise não foram incluídos operações de crédito com penhores de activos financeiros e créditos atribuídos a colaboradores.

Adicionalmente, na rubrica “Crédito a clientes” encontram-se registados títulos de dívida, cujo justo valor é apurado de acordo com a metodologia definida para os “Activos e passivos financeiros detidos para negociação” (ver abaixo).

- “Recursos de clientes e outros empréstimos”: Para os depósitos com prazo inferior a um ano, assume-se o valor contabilístico como uma razoável estimativa do justo valor. Para os restantes consideramos que os spreads contratualizados não diferem muito dos que estão a ser praticados nas operações mais recentes;
- “Responsabilidades representadas por títulos”: esta rubrica engloba essencialmente títulos emitidos no âmbito das operações de securitização, em que na operação mais significativa foram efectuadas emissões de papel comercial com prazos muito curtos (1 mês), pelo que se considera que a remuneração dos mesmos (que engloba spread e comissões associadas) reflectem os preços de mercado, e na outra operação, foram emitidas obrigações com diferentes níveis de subordinação, de rating e consequente remuneração, que após o step-up no spread verificado em Setembro de 2008, se considera que os spreads utilizados nessas emissões se aproximam dos praticados no mercado.

Adicionalmente, esta rubrica inclui obrigações emitidas em 2009 no âmbito da garantia do Estado, que atendendo ao facto de terem sido emitidas recentemente se considera que os spreads contratados reflectem os preços praticados em operações de natureza semelhante.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- “Activos e passivos financeiros detidos para negociação” e “Activos disponíveis para venda”:
Tratam-se de instrumentos já registados na contabilidade ao justo valor, determinado de acordo com:
 - Preços de um mercado activo;
 - Preços indicativos fornecidos por meios de difusão financeira, nomeadamente a Bloomberg, maioritariamente através do índice denominado Bloomberg Generic.
 - Métodos e técnicas de avaliação, nos casos em que não existe mercado activo, que tenham subjacente:
 - calculo matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
 - preços calculados com base em activos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos;
 - Preços indicativos fornecidos por emitentes, essencialmente para os casos em que atendendo às características específicas do título, não era possível a utilização dos métodos de avaliação descritos anteriormente;
 - Custo de aquisição quando se considera que este se aproxima do justo valor.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a forma de apuramento do justo valor dos activos e passivos financeiros do Banco pode ser resumida como se segue:

2009						
Activos valorizados ao custo de aquisição	Instrumentos financeiros valorizados ao justo valor			Total	Valor contabilístico	
	Cotações em mercado activo (Nível 1)	Técnicas de valorização baseadas em:				
		Dados de mercado (Nível 2)	Outros (Nível 3)			
<u>Activo</u>						
Activos financeiros detidos para negociação						
- Títulos	-	1.046.524	25.794.047	20.950	26.861.521	26.861.521
- Instrumentos financeiros derivados	-	976.681	-	-	976.681	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	-	14.817.210	54.224.559	2.218.010	71.259.779	71.259.779
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	99.980.615	969.866	100.950.481	99.719.586
Créditos a clientes - títulos de dívida	-	997.106	13.261.989	29.339.007	43.598.102	45.178.073
	-	17.837.521	193.261.211	32.547.832	243.646.564	243.995.640
<u>Passivo</u>						
Passivos financeiros detidos para negociação						
- Instrumentos financeiros derivados	-	395.701	-	-	395.701	395.701
2008						
Activos valorizados ao custo de aquisição	Instrumentos financeiros valorizados ao justo valor			Total	Valor contabilístico	
	Cotações em mercado activo (Nível 1)	Técnicas de valorização baseadas em:				
		Dados de mercado (Nível 2)	Outros (Nível 3)			
<u>Activo</u>						
Activos financeiros detidos para negociação						
- Títulos	-	1.670.597	1.761.596	7.076.135	10.508.328	10.508.328
- Instrumentos financeiros derivados	-	2.425.936	-	-	2.425.936	2.425.936
Activos financeiros disponíveis para venda	10.449.540	32.626.037	25.693.781	5.062.936	73.832.294	73.832.294
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	110.177.721	-	110.177.721	115.700.262
Créditos a clientes - títulos de dívida	156.415	-	24.224.679	34.699.899	59.080.993	59.492.652
	10.605.955	36.722.570	161.857.777	46.838.970	256.025.272	261.959.472
<u>Passivo</u>						
Passivos financeiros detidos para negociação						
- Instrumentos financeiros derivados	-	3.282.786	-	-	3.282.786	3.282.786

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os principais pressupostos utilizados na construção dos quadros acima apresentados são os seguintes:

- Os valores relativos a cotações em mercado activo correspondem a instrumentos de capital cotados em Bolsa (Nível 1);
- A valorização dos instrumentos financeiros derivados é efectuada através de técnicas de valorização baseadas em dados de mercado (Nível 2);
- Os títulos em carteira cuja valorização corresponde a bids indicativos fornecidos por contribuidores externos ao Banco ou cotações difundidas através de meios de difusão de informação financeira, nomeadamente Bloomberg, foram também considerados em “Técnicas de valorização – Dados de mercado” (Nível 2);

Em 31 de Dezembro de 2009, estão englobados nesta rubrica títulos sem data de reembolso definida, para os quais o Banco considerou a informação difundida por alguns contribuidores de mercado, considerando-se que estas cotações reflectiam o respectivo justo valor dos mesmos.

- Os títulos valorizados com base em modelos internos do Banco são apresentados em “Técnicas de valorização – outras” (Nível 3).

Relativamente aos títulos valorizados através de Modelo interno foram utilizados os pressupostos que o Banco considerou serem adequados para reflectir o valor de mercado desses activos financeiros à data de balanço, incluindo a taxa de juro de base de mercado, um spread reflectindo o risco de cada título determinado com base no rating e uma data esperada de reembolso.

Na valorização realizada em 31 de Dezembro de 2009, caso se aumentasse o *spread* de risco utilizado no Modelo interno em 1% o valor dos activos financeiros seria inferior em cerca de 740.000 Euros, dos quais cerca de 76.000 Euros correspondentes a “Activos financeiros disponíveis para venda”. No caso de diminuirmos esse *spread* em 1%, o justo valor dos activos financeiros aumentava no mesmo montante.

42. RECLASSIFICAÇÃO DE ACTIVOS FINANCEIROS

Em 13 de Outubro de 2008, foi aprovada pelo IASB a IAS 39 (Emenda) e IFRS 7 (Emenda) – “Reclassificação de activos financeiros”, com base nas quais passou a ser permitida a reclassificação de alguns activos financeiros classificados como activos financeiros detidos para negociação ou disponíveis para venda para outras categorias. As reclassificações de activos financeiros efectuadas até 31 de Outubro de 2008 beneficiaram de um regime transitório, no âmbito do qual foi permitida a sua aplicação com efeitos retroactivos a 1 de Julho de 2008.

Decorrente das alterações ao IAS 39 descritas acima, o Banco Invest procedeu à reclassificação de obrigações, com referência a 1 de Julho de 2008 (data de reclassificação), de “Activos financeiros detidos para negociação”, “Activos financeiros disponíveis para venda”, “Crédito a clientes” e “Investimentos detidos até a maturidade”, de acordo com o seguinte detalhe:

	Valor de Balanço antes da reclassificação	Reclassificações		Valor de Balanço após reclassificação
		Aumentos	Diminuições	
Activos financeiros detidos para negociação	106.016.910	-	(75.830.272)	30.186.638
Activos financeiros disponíveis para venda	206.991.461	18.822.059	(106.921.893)	118.891.628
Crédito a clientes - títulos de dívida	-	59.946.307	-	59.946.307
Investimentos detidos até a maturidade	10.278.861	103.983.798	-	114.262.659
	<u>323.287.233</u>	<u>182.752.165</u>	<u>(182.752.165)</u>	<u>323.287.233</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o valor de Balanço e justo valor dos activos financeiros reclassificados apresentam o seguinte detalhe:

	2009		
	Valor de Balanço na data da reclassificação	Valor de Balanço em 31-12-2009	Justo Valor em 31-12-2009
Activos financeiros disponíveis para venda	16.479.850	7.556.288	7.556.288
Crédito a clientes - títulos de dívida	45.966.976	45.824.659	44.244.684
Investimentos detidos até a maturidade	87.854.774	89.547.076	90.039.061
	<u>150.301.600</u>	<u>142.928.023</u>	<u>141.840.033</u>
Títulos alienados até 31 de Dezembro de 2008	1.046.135	n.a.	n.a.
Títulos alienados no exercício de 2009	31.404.430	n.a.	n.a.
	<u>182.752.165</u>	<u>142.928.023</u>	<u>141.840.033</u>

	2008		
	Valor de Balanço na data da reclassificação	Valor de Balanço em 31-12-2008	Justo Valor em 31-12-2008
Activos financeiros disponíveis para venda	18.822.059	14.831.467	14.831.467
Crédito a clientes - títulos de dívida	58.900.172	59.492.652	56.316.628
Investimentos detidos até a maturidade	103.983.798	104.323.324	98.460.736
	<u>181.706.029</u>	<u>178.647.443</u>	<u>169.608.831</u>
Títulos alienados até 31 de Dezembro de 2008	1.046.135	n.a.	n.a.
	<u>182.752.165</u>	<u>178.647.443</u>	<u>169.608.831</u>

O justo valor foi determinado com base nas metodologias descritas na Nota 41.

Após a data de reclassificação, os ganhos / (perdas) acumulados associados à variação no justo valor não reconhecidos em resultados e os outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas e em resultados dos exercícios de 2009 e 2008, apresentam o seguinte detalhe:

	2009				
	Ganhos / (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em:			Outros ganhos/ (perdas) reconhecidos em:	
	Resultados transitados	Resultados do exercício	Reservas	Reservas	Resultados
Activos financeiros disponíveis para venda	(2.764.314)	2.574.279	-	(190.035)	604.830
Crédito a clientes - títulos de dívida	(601.233)	(433.743)	(887.604)	-	1.506.748
Investimentos detidos até a maturidade	(1.277.674)	1.313.852	(1.270.145)	-	1.735.166
	<u>(4.643.221)</u>	<u>3.454.388</u>	<u>(2.157.749)</u>	<u>(190.035)</u>	<u>3.846.744</u>

	2008			
	Ganhos / (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em:		Outros ganhos/ (perdas) reconhecidos em:	
	Resultados	Reservas	Reservas	Resultados
Activos financeiros disponíveis para venda	(3.783.036)	-	(3.783.036)	92.375
Crédito a clientes - títulos de dívida	(1.047.279)	(895.113)	-	99.762
Investimentos detidos até a maturidade	(1.979.544)	(3.975.271)	-	339.527
	<u>(6.809.859)</u>	<u>(4.870.384)</u>	<u>(3.783.036)</u>	<u>531.664</u>

Os valores referentes a ganhos/ (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em resultados do exercício ou em reservas correspondem aos ganhos / (perdas) que afectariam resultados ou reservas caso as obrigações se mantivessem na carteira de Activos financeiros detidos para negociação ou “Activos financeiros disponíveis para venda”, respectivamente.

Os valores apresentados em Outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas e resultados do exercício incluem os montantes relativos a juros, prémios / descontos e outras despesas. Os valores apresentados em outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas referem-se à variação no justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda após a data de reclassificação.

43. FUNDOS PRÓPRIOS

O Grupo na gestão dos fundos próprios mantém uma política conservadora, mantendo um rácio de solvabilidade acima dos mínimos requeridos pelas entidades reguladoras. O Grupo mantém a base de capital constituída exclusivamente por capital próprio, tendo ainda a faculdade de emitir diversos instrumentos de dívida.

Os fundos próprios do Grupo são monitorizados mensalmente para se aferir sobre o grau de solvabilidade da instituição, sendo analisado as variações face a períodos anteriores e a margem existente entre as posições reais e os requisitos mínimos de capital.

Os procedimentos adoptados para o cálculo dos rácios e limites prudenciais do Grupo são os que resultam das disposições emanadas do Banco de Portugal, de modo semelhante ao que se verifica para todas as questões que se insiram no âmbito das funções de supervisão do sistema bancário. Essas normas representam o enquadramento legal e regulamentar das diversas matérias de natureza prudencial.

De acordo com o método de apuramento acima indicado e considerando o resultado líquido do exercício em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o Grupo apresenta um rácio de solvabilidade de 9,1% e 9,4%, respectivamente. De realçar que, de acordo com instruções do Banco de Portugal, no cálculo do rácio de solvabilidade consolidado do Grupo, não são consideradas as seguintes empresas do Grupo: Motorpark e Lote 12.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (Sociedade), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, que evidencia um total de 551.528.343 Euros e capitais próprios de 41.004.490 Euros, incluindo um resultado líquido de 5.712.985 Euros, a Demonstração dos resultados consolidados, a Demonstração do rendimento integral consolidado, a Demonstração das alterações no capital próprio consolidado e a Demonstração dos fluxos de caixa consolidados e do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado e rendimento consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Sociedade, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Alves Ribeiro - Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado e o rendimento consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Ênfase

5. As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 são apresentadas pela Sociedade para efeitos comparativos, de forma a dar cumprimento aos requisitos de apresentação de contas determinados pelo Banco de Portugal. A Certificação Legal das Contas sobre estas demonstrações financeiras, datada de 28 de Maio de 2009, inclui três ênfases relacionadas com os seguintes assuntos: (i) registo de activos por impostos diferidos significativos, cuja recuperação estava suportada por projecções elaboradas pelo Conselho de Administração, tendo o lucro fiscal gerado em 2009 sido superior ao projectado; (ii) descrição do impacto de reclassificações entre carteiras de um conjunto de títulos no âmbito da alteração ocorrida na Norma IAS 39 – Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Mensuração e; (iii) referência à metodologia de valorização de um conjunto específico de títulos, cujo impacto se reduziu significativamente no exercício de 2009.

Lisboa, 31 de Março de 2010



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Accionistas da
Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros,
Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da actividade consolidada da Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (Sociedade) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

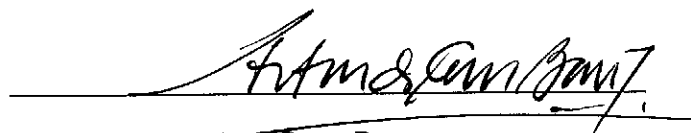
Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Sociedade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade, as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, apreciamos o Balanço consolidado da Sociedade em 31 de Dezembro de 2009, as demonstrações consolidadas dos resultados, do rendimento integral, das alterações nos capitais próprios e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o respectivo anexo, bem como o Relatório de Gestão consolidado, elaborado pelo Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Adicionalmente, apreciamos a Certificação Legal das Contas Consolidadas elaborada pelo Revisor Oficial de Contas da Sociedade, a qual inclui uma ênfase, que mereceu o nosso acordo.

Face ao exposto, somos de opinião que após considerado o assunto descrito no parágrafo 5 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

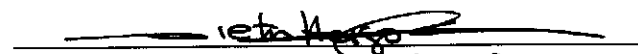
Lisboa, 31 de Março de 2010



Artur Carmo Barreto
Presidente



Rosendo José
Vogal



Vítor Hugo Moreira Ferreira Lemos Sousa
Vogal